ANO 15.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1936 N.º 4776

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editôr
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A ASSEMBLÉA Geral do Sindicato Nacional de Arquitectos Portugueses, a solicitação do Royal Institut of British Architects, indicou para poderem ser nomeados membros honorarios daquele alto Instituto de Londres três arquitectos portugueses.

A escolha — como ontem diziamos — recaiu em três nomes: José Luiz Monteiro, Antonio Couto e Ribeiro Cristino.

O primeiro — mestre consagrado, reliquia dos artistas portugueses; o segundo, erudito, restaurador, de visão segura e com modestia dos fortes; o ultimo, já profssor da Escola de Belas Artes, notavel afirmação de saber e de realização.

Não sabemos se foi este o pensamento do Sindicato de Arquitectos; mas a verdade é que cada um deles representa uma epoca: mestre Monteiro é de uma geração de ha 60 anos, que precedeu a de Antonio Couto; este pertence á geração média, Ribeiro Cristino é da geração moderna.

Certamente outros arquitectos portugueses são dignos da honra de pertencer ao Royal Institut, de Londres. Mas havia que indicar três, e a escolha, parece-nos em tudo e por tudo acertada.

* * *

O DR. Caetano Beirão publicou o primeiro volume duma obra notavel, com este titulo — Cartas da raínha D. Mariana Vitoria.

Abrangem o periodo compreendido entre 1721-1748 e foram dirigidas para a sua familia de Espanha.

Descobriu-as, nos arquivos de Simancas e Madrid, quando preparava o seu livro sobre D. Maria I. Como historiador que é, viu logo a preciosa mina que encerravam. Decidiu estudá-las e publicá-las.

O prefacio que escreveu para as acompanhar — cento e cinquenta paginas de excelente prosa portuguesa — cria a ambiencia necessaria para que o leitor não fique desorientado, mas sim bem no conhecimento da epoca e dos factos a que as cartas se referem.

* * *

A ANUNCIADA conferencia de João de Barros sobre «Poesia e Poetas da Beira» *realiza-se amanhã, sabado, pelas 22 horas, no Gremio Beirão, que assim quere prestar homenagem a alguns dos mais notaveis escritores da vasta região das Beiras.*

* * *

PARA evitar erroneas interpretações, devemos dizer que no artigo Imprensa, *que ontem publicámos, as referencias a* A Voz *não passam da sua primeira parte.*

* * *

ENVIOU-NOS o seu cartão de cumprimentos — atenção que muito agradecemos — o sr. Fr. Jakhelln, o novo ministro da Noruega em Lisboa.

INQUIETAÇÕES 1936

Cada ano traz no seu saco as proprias surpresas, com acumulações do ano velho e um nimbo por conta dos vindouros. Quere dizer que se esperamos de 1936 certos acontecimentos, não devemos esquecer que eles serão sobretudo o resultado de anteriores e uma parte dos que um futuro mais longo amadurece no seu seio.

Que previsões, feitas aí por setembro, quando Mussolini rompeu a ordem internacional mandando invadir a Etiopia, se foram puindo ou torcendo até se voltarem do avêsso! A reacção de Genebra, conduzida pelos ingleses, pareceu compacta e unívoca. A paz começava a ter um suporte de força colectiva. Tudo isto vinha misturado a muita defecção, a muito pôdre, mas havia uma linha de conduta que animava os mais tibios. Laval, outros factores diplomaticos, fizeram sinuosa a linha. A deficiencia do mecanismo da Sociedade das Nações tornava o movimento indeciso. Mas um rapaz novo, Eden, apoiado por um pais velhissimo e sempre fresco—Merry England—teimou e levou o areopago a uma solidariedade minima, mas real. Esboçou-se o primeiro acto moral importante que a historia das nações colectivamente regista. Votaram-se contra a Italia as primeiras sanções economicas.

O aparelho da coacção internacional era novo, moroso, mas todos se consolavam á idéa de que o tôrno de pau precedeu o mecanico, e o pé do torneador a tomada decorrente. De vagar se vai ao longe. Não se foi longe.

Depois de compridas conferencias entre os cirurgiões encarregados de apertar a perna insubmissa, pareceu chegado o momento da intervenção extrema. A sanção do petroleo veio para cima da mesa. Tibiamente, é certo, com todas as ressalvas quanto á natureza da luz sob que ia ser encarada, mas o certo é que veio. Entretanto, em França e na Inglaterra, o tempo desdobrava a sua meada secreta. Passava alguma coisa. Não só corriam as horas das entrevistas diplomaticas, os comboios que levavam e traziam Laval, Aloisi, Hoare, os minutos de silencio que compassavam os garfos nos almoços de Genebra e de Paris (e quanto tecido de historia não era triturado aí!), mas passavam, como num filme, as flutuações de opinião interna, as livres cartadas do artigo de jornal e do «meeting»—além dos imponderaveis. Sob a pressão inglesa, o ministro Hoare caiu. Eden, o rapaz atrevido, irrompeu pelo «Foreign Office». Laval, causa tranquila do desastre, parou o primeiro golpe que o deitaria abaixo.

As eleições inglesas, embora conservando a preponderancia das direitas, consolidavam francamente as posições trabalhistas, tornadas expoente do pacifismo nacional. Era um acontecimento proprio de um país calmo, de ritmo poderoso mas seguro, que daí a semanas chorava como um filho-familia o seu Rei. A França tem uma maneira menos exacta e fria de se determinar. Aqui, mais do que em parte alguma (aqui como nos povos em que o impulso pode mais), são precisos factos subitos, suspeitas e atritos fortes, para que a opinião se cerre e escolha as formas da realidade. Veio o alarme das «ligas»; o pacifismo combativo e latente achou aí o calor necessario para se impôr. Mas...

Mas a actualidade do ponto nevralgico da Italia começou a ceder o lugar a outra irritação. A espectativa alemã, uma especie de paralisia voluntaria, nevoenta, apareceu de repente mudada no classico salto do tigre. Sobre quem? Russia? Austria? França? Todo o Danubio? A mancha da Alemanha na Europa presta-se como nenhuma ao caracter territorialmente problematico do chamado perigo alemão. E' como quando se quere distrair uma multidão de um fito que lhe está rigorosamente em frente. Basta gritar: «Vem aí!». «Vem aí» quê, de onde e por onde? Já ninguem troca o misterio pelo caminho direito.

Assim, o sonhado fracasso do fascismo como politica de projecção necessariamente imperialista, e portanto incomoda para os que querem viver solidariamente de outro modo, tornou-se infinitamente duvidoso. O Suez é lasso; o petroleo entra no Mediterraneo e no Mar Vermelho. Pouco importa que as reservas financeiras da Italia rebentem. Mussolini conhece todo o manejo do numerario.

E aqui têm os pacifistas ingleses e franceses, e toda a democracia europeia, para o duodecimo de fevereiro. Têm tambem a relativa vitoria das esquerdas em Espanha e a vespera de um provavel triunfo da mesma qualidade em França. Darão eles todo o rendimento de paz que é preciso? Lá está o saco dos destinos do ano com algumas respostas dentro. Quem goste de aventuras aéreas que meta a mão, a vêr...

VITORINO NEMESIO

RARAS vezes terá acontecido o que se verificou este ano: ausencia de frio na sua quadra, inverno rigoroso e prolongado; cheias, devastações, miserias.

Março — e o bom tempo parece querer surgir. Mas logo com uma intermitencia de sol e amenidade surge outro vendaval, mais chuva, trovoada, mau estar geral.

Agora — sossegou. Dia lindo fez hoje.

Quem se vai fiar na Natureza, se ela, como os povos e os homens, anda desvairada, irregular, impossivel de aturar.

O comercio perdeu grande parte da sua quadra de negocio; se faz frio já é tarde. Quando devia descer a temperatura choveu, choveu sempre, e o recurso foram os impermeaveis.

O interesse geral é de que o bom tempo se fixe e a primavera se instale definitivamente.

Em janeiro chegaram andorinhas a Beja... Prenuncio errado!

Se elas ainda por lá andam, que chamem as companheiras e que cantem asas em todos os beirais...

* * *

UM telegrama, publicado pelos jornais da manhã, informa-nos de que, no Japão, o partido ultra-nacionalista não desarma. Quere vitorias e conquistas.

A entrevista de Staline, publicada pelo World Telegramm, *a significar que a Russia não está disposta a complacencias, deve produzir nos meios militares niponicos reacções faceis de calcular. O governo Hirota, ainda mal instalado no poder, ha de pensar consigo:*

— Não crescem boninas nos vulcões...

O problema da expansão imperialista no extremo oriente caminha para uma fase aguda de que virá a resultar a guerra. Mais hoje, mais amanhã, os dois colossos, que já se afrontam e se vigiam prudentemente, hão de vir ás mãos e então o ferro e o fogo serão a sua lei.

Que repercussões? Que mechas incendiarias na Europa e na America?...

* * *

DO sr. M. de Albuquerque recebemos uma carta em que se queixa de que, tendo-se avariado os sinais acusticos e luminosos das passagens de nivel, na linha de Cascais, os carros são obrigados a longas demoras que, ás vezes, atingem vinte minutos.

Este assunto, se não estamos em êrro, já foi ventilado por um nosso colega da manhã. A Companhia está tratando de dar satisfação ao publico, mas carece duma certa demora, visto o nosso sistema, além de carissimo, ser de montagem bastante morosa. Eis a explicação que nos deram.

* * *

EM Lourenço Marques começou a publicar-se uma revista quinzenal de cultura e propaganda colonial «Africa», cujo primeiro numero se apresenta graficamente bem.

TEATROS E CINEMAS

A reaparição de Beatriz Costa

O teatro Apolo esteve ontem em festa com a reaparição de Beatriz Costa. Afastada dos palcos de revista durante oito meses, em que o cinema a absorveu inteiramente, a azougada artista não se resignou a esperar mais tempo e consentiu em reaparecer numa peça que se mantem há cêrca dum mês no cartaz do Apolo, com visivel agrado do publico, constituindo assim um novo motivo de atracção que lhe deve prolongar o exito.

Os autores de «Há festa na Mouraria» escreveram propositadamente um quadro para apresentação da popular vedeta. Intitula-se «Adeus, Beatriz!» e é constituido por um «sketch» gracioso, em que a insinuante actriz comunica alegremente com o publico, que não se cansa de lhe admirar a «verve» inesgotavel.

Beatriz Costa faz ainda dois numeros de feitio popular, em «travesti», que a assistencia obriga a bisar, no meio de aplausos calorosos, e por fim uma «charge» espirituosa ao Carnaval da Avenida, que completa o exito retumbante da sua reaparição.

Longe do palco onde tem alcançado os mais justificados triunfos, quer reapareça com a franjinha classica que fixou o seu perfil para a posteridade, quer se apresente com o penteado moderno que o cinema lhe impôs, Beatriz Costa é sempre a mesma artista simpatica e endiabrada, e as suas faculdades histrionicas não sofreram a menor deminuição, mantendo-se intactas, como nas melhores horas da sua carreira triunfal.

—N. L.

A comedia "O sexo fraco", no Avenida

Todas as atenções do publico convergem presentemente para o novo espectaculo que a brilhante companhia Maria Matos nos vai apresentar, no Avenida, na proxima quarta-feira: a comedia «O sexo fraco», grandioso sucêsso de Paris, tradução do grande escritor dr. Ramada Curto. A distribuição de «O sexo fraco» é a seguinte:

«Izabel», Maria Matos; «Cristina», Maria Helena; «Nicola», Adelina Campos; «Clarisse», Georgina Cordeiro; «Lili», Fernanda de Sousa; «Condessa Polaky», Laura Fernandes; «Dorotéa», Lucia Mariani; «Luiza», Miquelina Rodrigues; «Pepita», Maria Luiza; «Antonio», Assis Pacheco; «Filipe», «Samwell Diniz; «Carlos Pinto», Francisco Costa; «Manuel», Antonio Palma; «Jimmy», Luiz Filipe; «Julio» José Morais, e «Manoelito», Armando Chagas. A acção de «O sexo fraco» passa-se em Paris, num «Grande Palace».

A peça "Amor" estreia-se no Trindade na proxima semana

Foi transferida para uma das noites da proxima semana, no Trindade, a estreia da celebre peça «Amor», do escritor brasileiro Oduvaldo Viana, a cujos ultimos ensaios se está procedendo activamente, de noite e dia, assim como aos ultimos trabalhos de montagem. Entretanto, continua aberta, durante o dia, a bilheteira para a venda e marcação de lugares.

Atrás do reposteiro

Os escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, que estão trabalhando numa fantasia para o Variedades, em vez de «A mulher electrica», vão intitulá-la «A Estrela de Ouro».

— O protagonista da farsa, de Xavier de Magalhães, «O homem da situação», vai ser desempenhado pelo actor Alvaro de Almeida, no Maria Vitoria, na sua festa artistica. Aquele escritor, por sua vez, está presentemente escrevendo uma fantasia com Lino Ferreira e Fernando Santos.

— Na opereta «Coração de Alfama», que está dando as suas ultimas representações, estrearam-se ontem, com grande exito, a actriz Margarida de Almeida, substituindo a sua colega Aida Ultz, e a cantadeira Maria do Carmo Torres, substituindo Zulmira Miranda, que hoje se estreia no Sá da Bandeira, na revista «De capote e lenço».

— Está doente, com um ataque de gripe, cujas melhoras se têm acentuado, a brilhante actriz Adelina Campos, que tem sido substituida, no Avenida, pela sua colega Maria Helena.

— Num projecto de exploração em que se está cuidando, figurariam além do «Martir do Calvario», as «réprises» de «Miguel Strogoff» e «Os dois garotos», com maior numero de elementos e atractivos na sua representação.

— Continua marcada para o dia 14 do corrente, a estreia no Teatro Rivoli, do Porto, da fantasia «A Ultima Maravilha».

— O actor Jorge Grave foi encarregado de agrupar e dirigir os elementos com que se conta para uma proxima exploração na Semana Santa, Pascoa e dias seguintes, até quasi ao final da segunda quinzena de abril.

— A companhia do Coliseu, que se despede de Lisboa no proximo domingo, á noite, com a ultima representação, na capital, da «Ultima Maravilha», em que exibe todos os seus numeros novos, antes de seguir para Madrid, irá ao Porto dar uma série de espectaculos no Rivoli. Domingo é a sua ultima «matinée» no Coliseu.

— No Olimpia Club estreia-se amanhã a mais pequena bailarina e coupletista do mundo, Trini Morales. Esta artista toma tambem parte na «matinée» da moda que amanhã se realiza no Capitolio.

— Desligou-se da companhia do Coliseu a actriz Suecia Gonçalves.

— «O João Ninguem», é o nome da personagem que Mirita Casimiro vai interpretar na peça deste titulo, a estrear no dia 18, no Variedades, um curioso rapazito que esta artista está estudando cuidadosamente. A peça terá alguns numeros de musica.

— A opereta «Coração de Alfama» deve estrear-se no Sá da Bandeira do Porto no dia 13 do corrente, sendo que neste teatro a revista «De Capote e lenço» se representará apenas na proxima sexta-feira, sabado e domingo.

— A livraria Franco vai pôr á venda, brevemente, a comedia em 3 actos, «Coração de Gêlo» e a peça em 1 acto: «O ensaio geral», ambas da autoria do escritor teatral Artur Horta.

— No teatro Avenida, de Coimbra, representa-se na proxima segunda-feira a revista: «Sardinha Assada» e na terça-feira, «De Capote e lenço».

— O empresario Mario Pedro está trabalhando no sentido de realizar uma curiosa exploração no Jardim de Passos Manuel, no Porto, no proximo verão, a começar, possivelmente, no mês de maio.

— A Companhia Brasileira de Jardel Jercolis já estreou no Teatro Tivoli de Barcelona a sua segunda revista, «Ondas Curtas», considerada pela critica ainda melhor que «Alô!... Alô!... Rio!» e de maior exito.

— Após os animados festejos de Carnaval realizados no suntuoso Restaurante-Dancing *Arcadia*, continua a afluencia do publico á conhecida casa de diversões. Exibe-se ali, presentemente, com sucesso extraordinario, a famosa parelha de bailé *Hella & Edale*, consagrados artistas internacionais da arte coreografica.

A orquestra, do maestro Discepolo, executa todas as noites o seu escolhido programa dos mais lindos tangos e a orquestra *Almeida Cruz* continua firmando os seus creditos como a melhor orquestra nacional de «jazz».

"A canção do triunfo", no Politeama

Os Estados Unidos têm agora um grande cantor: Nino Martini. A sua voz quente, apaixonada, arrebatou, ontem, a plateia do Politeama. De facto, trata-se dum notavel divo, com expressões justas, elegante, vivo, de bela «allure» que se impõe facilmente, de tal maneira a sua simpatia nos conquista. O filme «Canção do Triunfo» é duma inteligente arquitectura. Intriga simples, risonha, onde se debate uma graciosa comedia sentimental.

Uma outra cena paralela não lhe deminuía o valor. A historia do cantor é quasi verdade. Está, pelo menos, inteligentemente arquitectada, e serve para valorizar os estupendos recursos vocais de Nino Martini. A sua voz suave, duma grande doçura, bem timbrada, sem aquelas apoplexias sonoras, que torturam o ritmo, interpretou admiravelmente uma linda mancheia de canções, e, por fim, duma maneira impecavel, «A Tosca», já que não temos, infelizmente, opera, ha que a ouvir assim, através da setima arte. A ilusão, diga-se de passagem, é perfeita.

Os registos da celuloide e cada vez mais perfeitos, nesta obra decerto trabalhada com especial cuidado, são modelares.

«Canção do Triunfo» foi um belo triunfo, digno do Politeama.

«Companheiros de viagem», muito bem representado, tem um excelente «cenario», que interessa como um romance, naquele estilo directo, simples, pitoresco, que os yankees estão agora empregando no cinema. — A. P.

Actualidades

Darryl F. Zanuck comprou a Douglas Fairbanks os direitos de adaptação do filme «O Sinal do Zorro», que no tempo do mudo obteve um exito extraordinario em todo o mundo.

O produtor americano tenciona transformar a historia numa opereta, entregando o papel principal a Lawrence Tibbett.

—Walt Disney vai pôr o seu rato Mickey e cavalo, em desembaraçado jogador de Polo.

BOLSA DE LISBOA

6 de março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.155$00	1.154$00	1.155$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.099$00	1.098$00	1.100$00
» 4 1/2 0/0 1933	1.019$00	1.017$00	1.020$00
» 4 0/0 1934	961$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	—	—	1.640$00
» 3 0/0 2.ª »	—	1.720$00	1.750$00
» 3 0/0 3.ª »	1.665$00	1.662$00	1.670$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	505$50	505$50	506$00
» 6 3/4 0/0 1930-Portos	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	393$00	392$00	395$00
Portugal, portador	—	1.115$00	1.125$00
Espirito Santo	—	610$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	730$00	800$00
Fidelidade	—	16.000$0	—
Mundial	—	737$00	—
Nacional	—	880$00	920$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	60$00	70$00
» » privilegiadas	22$00	21$80	22$30
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cervêja Estrela	285$00	281$00	285$00
Cimentos de Leiria	—	—	660$00
Credito Predial	23$20	23$20	23$30
Gaz e Electricidade	349$00	348$50	350$00
Portugal e Colonias	63$20	63$00	63$40
Navegação	69$50	69$30	70$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
» de Tabacos	436$06	436$00	437$00
Tabacos de Portugal	387$00	387$00	390$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	241$00	240$00	242$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	514$00	513$00	514$50
Busi — 1.ª Emissão	—	28$30	30$00
» — 2.ª	—	27$00	28$50
Ilha do Principe	219$00	219$00	22.$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	388$00	388$00	389$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	9$00	9$50
» 7 0/0	114$00	114$00	114$50
União Elect. Port. 7 1/2	127$50	127$00	128$50
Busi 9 0/0	—	—	119$00
» 6 1/2 0/0	107$00	107$00	107$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Comprá	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46.9	1$47.2
Madrid	3$04.4	3$05.0
New-York	22$04.1	22$08.1
Zurich	7$27.6	7$28.9
Roma	1$76.9	1$77.2
Bruxelas	3$76.1	3$76.9
Amsterdão	15$15.1	15$17.9
Berlim	8$96.1	8$97.7
Praga	$92.2	$92.4
Rio de Janeiro	1$26 0	1$25.7
Libra ouro	181$50	—

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

PROGRAMAS DE HOJE

TEATRO APOLO
HOJE E SEMPRE HOJE
2 — SESSÕES — 2
BEATRIZ COSTA
o grande acontecimento do dia na grande revista
HA FESTA NA MOURARIA!

AVENIDA
Ultimas representações da
A Bicha de Rabiar
Domingo: Ultima matinée
QUARTA-FEIRA, 11:
"Première" de grande interesse
Estreia da celebre comedia de Paris
O SEXO FRACO
Tradução do dr. RAMADA CURTO
5.ª peça da temporada MARIA MATOS

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
Ultimas representações
O retumbante exito
SUA EXCELENCIA
Com um notabilissimo conjunto e a engraçadissima revista em 1 acto e 3 quadros
Alô... 20379
com todos os artistas da Companhia
DOMINGO — A's 4 horas da tarde:
A Historia da Carochinha
Quarta-feira, 11 — Recita de Caridade

Coração de Alfama
no
Variedades
Ultimas récitas! Ultimas noites!
Para despedida da celebre opereta popular
Domingo: Ultima "Matinée"

TIVOLI TELEF. 43151
A PARADA DA PRIMAVERA
cine-opereta com
A's 21 e 30 FRANZISKA GAAL

CENTRAL Telef. 2 4381
Esposos celibatarios
filme musical com Sim Viva, Mona Goya, Pizella, Gabaroche, etc.
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6283
Revolução Francesa
A's 21 e 15

PALACIO
extraido do romance da Baronesa Orcay. Produção Alex. Korda com Merle Oberon e Leslie Howard
A's 21 e 30
Telef. 47163

CAPITOLIO
O homem que sabia demasiado
Desafio Portugal-Alemanha
Por teu amor
A's 21
Preços populares

LYS Telef. 4 8580
SEQUOIA
Quando uma mulher ama
ás 21 e 15

S. LUIZ
Parada maravilhosa de 1936
Fantasia-musical com Eleonor Powell
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523
Koenigsmark
segundo o romance de Pierre Benoit, com Elissa Landi e John Lodge
A's 21 e 15

POLITEAMA Telef. 2 6305
Companheiros de Viagem
A Canção do Triunfo
para estreia do grande tenor Nino Martini
A's 21 e 15

PARIS
Brigada Secreta
A noiva Universitaria
Tel. 2 8777

TERRASSE A Princeza Endiabrada
Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 O Inimigo Publico n.º 1

ROYAL Uma mulher para dois
ás 21 e 15
A Nave do Terror
Telef. 4 5037

NOTICIAS DO TOREL

UM HOMEM DE... ESCRUPULOS—Apresentou-se hoje á prisão na esquadra policial do Arieiro um individuo que diz chamar-se Antonio Tomé e residir na rua dr. Gama Barros—Barraca do Mala.

Interrogado sobre os motivos da sua decisão, respondeu que, tendo roubado ha tempos um relogio e uma corrente de ouro a um desconhecido, se sentia desde então cheio de remorsos, só não restituindo o roubo porque vendeu o relogio e a corrente e gastou o dinheiro em seu proveito.

VINHO PARA APAGAR DESGOSTOS—Deu entrada num dos calabouços do Torel um individuo chamado Eduardo dos Santos, que foi preso por andar pela cidade a angariar donativos destinados, segundo dizia, ao funeral de seu pai, de quem exibia uma fotografia.

A Policia averiguou que o pai do Eduardo dos Santos faleceu em novembro do ultimo ano.

Interrogado no Torel, o preso, confessou o delito, explicando que o dinheiro da subscrição era para comprar vinho pois só assim conseguia «apagar o desgosto que a morte do pai lhe causára».

Vai ser julgado, por vadio, no Tribunal dos Pequenos Delitos.

HOSPEDE INDESEJAVEL—Os agentes Lains e Neves, da P. I. C., foram encarregados de descobrir o paradeiro de um individuo que, tendo-se hospedado nos ultimos tempos em varias pensões da capital, praticou ali numerosos furtos de joias e dinheiro. O aludido individuo aproveitava a ausencia dos outros hospedes para lhes entrar nos quartos e os roubar.

UM RAPTO?—O agente Barbosa, da P. I. C., procura descobrir o paradeiro de Ivone Pereira, de 15 anos, que desapareceu ha dias de casa de seus pais, na rua de Campolide, 15, 1.º.

A familia suspeita que ela tenha sido raptada.

QUATRO CONTOS RECEBIDOS INDEVIDAMENTE—A sr.ª D. Gertrudes Cosme, moradora na rua de Santa Marta, 144, 1.º, queixou-se á Policia contra uma pessoa de sua familia a quem acusa de se ter apoderado indevidamente da quantia de 4 contos.

CIUMES SANGRENTOS—Deu entrada num dos calabouços do Torel aquele fogueiro da C. P. chamado Carlos Alegria Rodrigues que ante-ontem, como se noticiou, agrediu sua mulher, Maria da Luz, com 5 tiros de pistola, e tentou, em seguida, suicidar-se.

Interrogado pelo agente Verissimo, a quem a investigação do caso foi confiada, declarou que o motivo da agressão foram os ciumes.

A ferida, cujo estado não é grave, pois já poude recolher do hospital a sua casa na travessa do Tarujo, 64, 1º, vai ser ouvida amanhã pela Policia.

Carreiras aereas

Como o Conselho Nacional do Ar, em virtude do bom tempo ter voltado, mandou abrir os campos da aviação, o trimotor da Aero Portuguesa que transporta o correio para Africa Ocidental Francesa, Marrocos e America do Sul, chega amanhã a Alverca, partindo amanhã mesmo, á hora normal, para Tanger. O correio pode ser entregue até ás 10 e 45, de amanhã, na Central dos Correios.

—Tambem recomeçam amanhã as carreiras diarias dos aviões da L. A. P. E., entre Lisboa e Madrid.

Agressão á machadada

João Veloso, um gazeado da Guerra, morador na calçada da Picheleira, 33 rez-do-chão, agrediu hoje á machadada sua mulher, Carolina Ferreira Vidal.

A vitima foi conduzida ao hospital de S. José e deu entrada em estado grave na sala de observações. O criminoso parece que foi já preso.

DE LUTO

Diniz Rocha

O funeral do sr. Diniz Rocha, fiscal da Federação das Industrias de Mealgem, realiza-se amanhã, as 15 horas, do hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João.

Clinica da Trindade

Com o conforto dos bons consultorios particulares, consultas e tratamentos de todas as especialidades por preços modicos especialmente destinados ás classes medias dos empregados e suas familias.

R. da Trindade, 12, 1.º (ao largo do Carmo). Tel. 2 4124. Chamadas de noite pelo telefone L.ª 277.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

DESPORTES

BOX

Wouters e Tom Bull devem chegar amanhã a Lisboa

A Agencia Cook recebeu um telegrama anunciando que os boxeurs belgas, Wouters —campeão da Belgica—e Tom Bull—1.ª serie belga— sairam ontem de Bruxelas para Paris, tendo partido no «sud» que hoje saiu da capital francesa com destino a Portugal.

De Madrid e Barcelona, partiram já, igualmente, os pugilistas espanhois Martinez e Modesto, que tomam parte—com os pugilistas belgas—na explendida sessão internacional que o Coliseu apresênta na proxima segunda-feira, em que se estreiam os dois grandes pugilistas portugueses vindos da America.

Informa-nos a Empreza que não tem fundamento a noticia de que a geral havia sido totalmente adquirida pelos contratadores. Sómente no domingo, pelas 13 horas, serão postos á venda os bilhetes. Não têm sido aceites os pedidos de marcações—para evitar confusões—apenas sendo respeitadas as marcações que foram feitas por carta, de pessoas dos arredores de Lisboa, e que se fizeram acompanhar da respectiva importancia.

Esgrima

Encerra-se amanhã, ás 22 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa a inscrição para a prova de espada que, para disputa da «Taça Carlos May» se realiza ha Sala do mesmo nome, no dia 9.

Outro comboio de excursão á Covilhã, no domingo 15, organizado pela C. P.

A C. P. participa que está exgotada a lotação do Comboio de Excursão do dia 8 á Covilhã restando só alguns bilhetes para a carruagem de Castelo Branco e que para satisfazer os pedidos recebidos organizará outro no domingo 15 do corrente aos mesmos preços de 35$00 em 3.ª classe e 53$00 em 2.ª. Marcação 2$50.

Se houver inscrições suficientes será atrelada uma carruagem especial para Castelo Branco ao preço de 30$00.

Partida de Lisboa R. ás 6 e 45—Chegada na volta a Lisboa pela 1 e 50—Vêr horario no cartaz.

Os bilhetes são validos tambem para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, V. de Prazeres e Fundão.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

LOJISTAS DE LISBOA

Para elegerem a sua secção corporativa, que ha de funcionar no corrente ano, reunem-se hoje, na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, as seguintes classes: Fanqueiros, as 21 e 30 horas; Sapatarias, ás 22; Transportes Mecanicos e Hipomoveis, ás 22 e 30.

SUFRAGIOS

D. Sofia Aguas Fernandes

Amanhã, ás 10 horas, celebra-se missa de sufragio por alma da sr.ª D. Sofia Aguas Fernandes, na ermida dos Navegantes.

Café Luso

Hoje grandioso programa com Berta Cardoso, José Pereira e Francisco Santos, no jocoso. O Café Luso tem boa musica e arte de canto. E' o Café das familias e da boa clientela. Ordem maxima.

Avenida da Liberdade, 31

O salvamento do "Patrão Lopes"

Os trabalhos prosseguem com exito

Recomeçaram hoje, na baixa-mar da manhã, os trabalhos de salvamento do «Patrão Lopes» encalhado no Bugio.

O sr. comandante Monteiro de Barros pernoitou a bordo do navio-balizador« Almirante Schultz», fundeado proximo do local do sinistro e seguiu pelas 6 e 30 para junto do «Patrão Lopes» a bordo do salva-vidas de Paço de Arcos, com uma parte do pessoal do seu navio.

Continuou-se a aliviar o barco encalhado retirando-se de bordo diversa utensilagem.

O mar mantem-se sereno o que faz aumentar as probabilidades de salvamento do navio.

Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais

O sorteio do automovel «Terraplane» adquirido na Casa Orey Antunes L.da ficou transferido para a Lotaria de 11 de Abril proximo.

Os bilhetes continuam á venda nos seguintes locais: Quiosque Tivoli, Avenida da Liberdade; Raposa Branca, Avenida Almirante Reis; Havanesa do Socorro, Rua da Palma; Tabacaria Neves, Rossio 42; Casa do Café do Socorro, Rua da Palma, 157; Tabacaria Rossio, L.da, Rua do Ouro, 295; Casa Suiça, Rossio 96; Sapataria Bombonnière, Rua Primeiro de Dezembro, 132; Sapataria «28», Rua do Amparo, 28; nas bilheteiras de todos os teatros e cinemas, na séde da Caixa de Reformas e Pensões, Rua da Madalena, 171, 1.º, e no largo de D. João da Camara (junto do Teatro Nacional), onde o carro se encontra em exposição.

Chá de caridade

Realiza-se amanhã, nos salões do Gremio Literario, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, um «cha mah-jong» de caridade, cujo produto se destina a assistencia aos pobres doentes de Santos-o-Velho.

Está prestes a despedir-se "A ULTIMA MARAVILHA"

e todos os seus numeros novos. Hoje ante-penultima noite. Domingo: ultima "matinée"

A vida exige o entusiasmo e a alegria que só no Coliseu se encontram. Quem a quere viver intensamente não dispense as sugestões de encanto e a surpresa dos seus espectaculos. Hoje, é a ante-penultima noite da «Ultima Maravilha», na sua fase recente, desconhecida ainda por muitos que não estão informados das suas renovações. O exito formidavel dos colossais bailarinos acrobaticos Dolores & Don confirma-se em cada espectaculo. Os Perezoff continuam a despertar as maiores gargalhadas com o originalissimo sketch: «Uma noite num cabaret de Paris». Tirana seduz com os seus bailados espanhois. Vanise Meireles, a dominadora vedeta que o publico não dispensa, faz o «Carnaval Moderno». Ercilia Costa canta, como só ela o sabe cantar, o Fado do Academico. Lucinda Trindade, graciosissima na «Lagosta e os Lagostins».

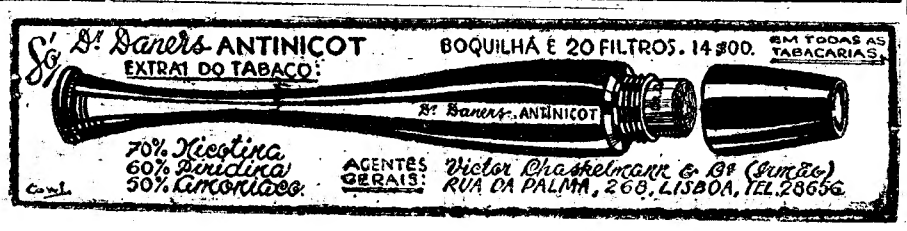
Os Irmãos Lewis, excentricos sem rival, Leon & Gurri, bailarinos elegantissimos e os fantasistas Aida & Diamond, exibem novos bailados. Por tudo isto se vê que o Coliseu tem um espectaculo sem par, que se despede no domingo á noite, dando á tarde a sua ultima «matinée».

O sorteio do automovel **TERRAPLANE**

adquirido na *Casa Orey Antunes Ld.ª*

a favor da **Caixa de Reformas e Pensões dos Artistas Teatrais**

ficou transferido para ***11 de Abril próximo***



Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Porto da Cruz, D. Eugenia de Sousa e Holstein (Cezimbra), D. Ester Abecassis Seruia, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Maria das Mercês da Silva Pacheco, D. Cacilda de Carvalho, D. Maria Tereza Correia Pereira de Sousa e Faro, D. Maria Luiza Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Maria Luiza Mesnier Pinto, D. Maria Filomena [illegible] de Bivar, D. Armanda Sanches Ferreira de Sá, D. Maria José Roxanes de Carvalho e Andrade, e D. Maria Cecilia Migueis Cimas da Cruz Baião.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso na Casa de Saude de Benfica, a sr.ª D. Maria Rosa Ricardo Romão, esposa do sr. Romão, tendo sido assistida pelo distinto cirurgião sr. dr. Cabral Sacadura. Mãi e filho estão de perfeita saude.

EM VIAGEM

Seguiu para Beirã, a fim de assumir a direcção da Alfandega, o sub-inspector sr. José Tomé, licenciado em Ciencias Economicas e Financeiras. Na «gare» do Rossio teve uma despedida muito afectuosa.

DOENTES

Pelo sr. dr. Heitor da Fonseca foi operada com exito á menina Maria Elisa Pessoa, filha do nosso amigo sr. Alberto Pessoa, antigo funcionario da Companhia das Águas.

UMA PELE TÃO BRANCA COMO O JASPE

No Rosto, Pescoço, Braços e Mãos

Nova Cera Extraída De Flores

Ao saír da juventude a pele assombreia-se. Cada ano imprime nela "pigmentações" acastanhadas, manchas (sardas) e rugas, os estigmas da idade. Tôda a mulher moderna pode branquear ràpidamente a sua pele, aplicando à noite, antes do deitar, uma cêra pura e pastosa (exfraída das flores) chamada Circ Aseptine. Durante o sôno esta cêra penetra lentamente na antiga camada exterior endurecida duma pele grossa, áspera e escura que amolece e tira em pequenas partículas tàcilmente removidas na ablução matinal. E' assim que se revela uma nova pele, fresca, lilial e juvenil que elas cobriam.

Para evitar as diferenças de côr na pele não deixe de aplicar a Circ Aseptine igualmente sôbre tôdas as partes que deseje branquear: rosto, pescoço, braços e mãos. O seu custo é mínimo e vende-se nas perfumarias e boas casas do ramo.

Não encontrando, pode dirigir-se à Agência Aseptine em Lisboa—88, Rua d'Assunção—que atende na volta do correio.

CHA LI-CUNGO

Qualidade extra fina

Este chá é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.

A' venda nos bons estabelecimentos de todo Paiz.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

O professor Gaston Jéze

continua a ser impedido de dar aulas

PARIS, 6.—Voltaram a dar-se incidentes na Faculdade de Direito. O professor Gaston Jeze ,que pretendia dar aula, não conseguiu permanecer na sala mais do que 35 segundos. Os estudantes que se encontravam no anfiteatro, conservaram-se silenciosos durante certo tempo. Mas quando o dr. Jeze apareceu na aula, estabeleceu-se grande balburdia, ouvindo-se gritos de «demissão», «demissão», de mistura com fortes assobios.

Tal como ontem, as portas da aula foram arrombadas e uma multidão de manifestantes entrou de roldão. O barulho era ensurdecedor. Apareceu nesse momento o director interino da Faculdade, que convidou os estudantes a abandonarem a sala, declarando que não havia aula. Deram-se varias desordens nos corredores da Faculdade e na rua, entre estudantes de politica diferente.—(Havas).

Prisão dum politico nacionalista

em S. João de Porto Rico

S. JOÃO DE PORTO RICO, 6.—Foi preso Pedro Albizu Campos, chefe nacionalista, que é acusado de conspirar e de recrutar forças contra o governo e incitar o povo a rebelar-se contra a soberania dos Estados Unidos.

As forças da Guarda Nacional foram mobilizadas, em virtude das autoridades temerem que se produzam levantamentos populares por causa da prisão daquele politico, que conta com as simpatias populares.—(United Press).

O desemprego em França

PARIS, 6.—O numero de desempregados que receberam pensões na semana de 24 de fevereiro a 2 de março, é inferior ao da precedente semana, isto é, passou de 489.639 para 487.374. Em relação á mesma epoca do ano anterior houve uma deminuição de 15.305.

E' a primeira vez que se regista uma tal deminuição, desde outubro do ano passado.—(Havas).

O CASO DO BÉBÉ LINDBERGH

TRENTON, 6.—O governador de Nova Jersey, Harold Hoffman, enviou um emissario a Colón, Panamá, a fim de falar com o dr. John Condon e esclarecer com aquele medico certos pontos obscuros da historia do rapto e assassinio do filho de Lindbergh.

Jantar á americana no Casino Estoril

Durante o dia de hoje já foram marcadas muitas mesas no lindo restaurant do Casino Estoril para o jantar á americana de amanhã, sabado, O preço do jantar é de 30$00 e o traje é de "soirée,. A Orquestra Planas, a melhor de todas as orquestras espanholas de music-hall; revista e cabaret, e a Orquestra Portugal continuam triunfantes.

REX - BAR

Esmerado serviço de Bar e Restaurante

R. N. da Trindade, 13

Barbosa & Costa L.da

Apresentam mobilias de quarto de verdadeira originalidade e de perfeita e solida construção a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone 23562

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Solos de viola por

Alfredo Costa

Rosa Maria

Marques Amaral

ENTRADA FRANCA

A entrevista de Staline

NOVA YORK, 6.—Despertou a maior sensação em todo o mundo a entrevista que Staline concedeu ao enviado especial do «New York World Telegramm».

Depois de se referir ao perigo iminente duma guerra entre a Russia e o Japão, o ditador vermelho, respondendo a uma pregunta do jornalista, examinou em seguida as probabilidades dum conflito mundial.

—Acha que existe o perigo iminente de se declarar uma nova guerra mundial?—preguntou o jornalista.

Sem hesitações, Staline respondeu:

—E' impossivel fazer afirmações de tal ordem. Poderá estalar dentro de muito pouco tempo e inesperadamente uma guerra. Creio, contudo, que os amigos da paz trabalham arduamente dentro da Sociedade das Nações para evitar esse tremendo cataclismo, que destruiria com os mais terriveis e modernos engenhos de guerra a actual civilização. As massas populares de todas as nações opõem-se hoje, mais do que nunca, á guerra. Na epoca actual não ha trabalhadores que desejem a guerra. Os fomentadores da guerra devem trabalhar na obscuridade para obter as vantagens desejadas e realizar eficazmente os planos previamente concebidos. Não quero com isto dizer que a guerra mundial se não dê, pois que quasi sempre os governantes têm forma de demonstrar ao povo que o seu país foi atacado e ofendido e que a guerra é necessaria. O povo, essa grande criança, deixa-se ir e raras vezes reage.

Continuando, disse ainda:

—Um dos grandes exitos obtidos pelos paises amigos da paz é a ratificação pela Camara francesa do pacto franco-sovietico de auxilio mutuo. Este pacto causa um grande obstaculo aos inimigos da paz.

Staline prosseguiu:

—Na minha opinião ha dois focos perigosos: um no Extremo Oriente, na zona do Japão, e outro na Europa, na zona da Alemanha. Devemos ter sempre no pensamento que tanto o Japão como a Alemanha, aumentam diariamente os seus formidaveis efectivos aereos, terrestres e navais, gastando com a sua manutenção quantias fabulosas. Contra quem se armam tão intensamente estas duas grandes potencias? Com certeza que a resposta não será muito dificil de dar. O perigo da guerra existe e é um facto real, tanto na zona do Japão como na da Alemanha. A guerra italo-etiope comparada com qualquer das duas que se encontram na forja, em estado latente, é apenas um episodio. O perigo da guerra no Extremo Oriente está, contudo, mais proximo do que o perigo da guerra na Europa.

«O chanceler Hitler, numa recente entrevista que concedeu a um jornal de Paris, manifestou as melhores intenções de manter a paz com a França e a União dos Sovietes. E' evidente que, quando Hitler falou em manter a «paz» com aqueles dois paises, queria empregar a palavra «guerra».

O jornalista preguntou a Staline qual seria o principal motivo capaz de desencadear a guerra. A resposta não se fez esperar:

—O capitalismo—afirmou o secretario geral do partido comunista. Você deve lembrar-se perfeitamente de que a causa que originou a ultima guerra mundial foi o desejo que as grandes potencias tinham de dividir entre si o mundo. Hoje temos a mesma historia. Ha muitas nações que, desprezando os direitos adquiridos dos pequenos paises que á custa de grandes sacrificios monetarios e da ciencia dos seus navegadores conseguiram ter vastos territorios coloniais, querem a todo o custo usurpa-los das terras a que têm direitos indiscutiveis, sob o pretexto mesquinho de que não possuem as materias primas necessarias para a sua industria.

E, com energia, acrescentou:

—Se estas potencias não têm materias primas em abundancia compremnas ás pequenas nações, que tantos e tão pesados sacrificios têm feito para manter a integridade dos seus territorios coloniais. Como vê, o lema dessas potencias é o direito do mais forte sobre o mais fraco. O capitalismo na fase imperialista serve de legitimo instrumento para saldar as disputas financeiras internacionais.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Diz-se que Hitler fará em breve

sensacionais declarações politicas

BERLIM, 6.—Na proxima segunda feira, data em que deve ser recebida em Genebra a resposta de Mussolini ao apêlo da S. D. N., espera-se que Hitler faça sensacionais declarações politicas.—(Havas).

O novo orçamento do ministerio da Aeronautica britanico

LONDRES, 6.—O orçamento do ministerio da Aeronautica relativa ao novo ano economico, publicado esta manhã, monta a libras 43.490 mil, o que representa um aumento de libras 19.639.500 em comparação com o orçamento de 1935.

A despesa com os serviços de tecnica aeronautica e depositos da material aereo montam a 18.491 mil libras contra 11.152 mil libras em 1935. A aviação civil recebe por sua vez 760 mil libras contra 595 mil libras no ano anterior.

O programa de aumento das forças aereas começou a ser executado em maio do ano passado, prevendo um aumento de 71 novas esquadrilhas do exercito metropolitano, em março de 1937, o que eleva os efectivos aereos britanicos a 123 esquadrilhas. Estão a ser organizadas quatro esquadrilhas auxiliares e cinco esquadrilhas regulares, elevando assim o numero de aparelhos de 1.ª linha a 1.750. Em 1 de abril de 1935, o numero de aparelhos de 1.ª linha era de 580.—(Havas).

Um debate parlamentar sobre o «Livro Branco» inglês

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 6.—A oposição liberal vai apresentar na segunda-feira uma moção, a proposito do Livro Branco, lamentando que não haja um plano que relacione os aumentos do armamentos britanicos com os das outras nações garantes da segurança colectiva, e que o governo, por intermedio de negociações internacionais, não tente acabar com a corrida dos armamentos. Apresentará a moção Archibadl Sinclair. Lloyd Georges intervirá, provavelmente, na discussão, na terça-feira em nome dos liberais. A tese governamental será defendida por Baldwin, Ramsay Macdonald, John Simon, Neville Chamberlain e Thomas.

Attlee, Dalton, Herbert Morrison e Greenwood defenderão o ponto de vista trabalhista.—(Havas).

Medidas de mobilização na Polonia

VARSOVIA, 6.—Pelo ministerio da Guerra foi publicado um decreto em que se autorizam as autoridades militares e administrativas a mobilizar, em caso de guerra, para trabalhos de necessidade, todos os cidadãos dos dois sexos que não peguem em armas. Estes trabalhos não são abrangidos pela legislação do trabalho, pois serão remunerados.—(Havas).

Os alemães recrutam soldados em Dantzig

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

VARSOVIA, 6.—O «Volkstimme» publica pormenores sobre o recrutamento de soldados para a «Reichswehr», recrutamento que se está operando no territorio de Dantzig. Diz que os desempregados são intimados a apresentar-se ás comissões de recrutamento, sob pena de multas. Se são polacos ou pertencem a organizações polacas, ficam livres. Os outros, porém são obrigados a assinar uma declaração afirmando que livremente se alistam na «Reichswehr». Em caso de recusa, tiram-lhes o subsidio de desemprêgo.

O «Kurjor-Warsawski» diz que um oficial da «Reichswehr», presente ás inspecções, ameaça os recalcitrantes de os enviar para os campos de trabalho e explica aos outros que a ameaça dum ataque sovietico obriga a proceder áquele recrutamento. «Em territorio da Cidade Livre, diz aquele jornal, nas barbas do Alto-Comissario da S. N. D. fazem-se recrutamentos para a «Reichswehr. E as autoridades dantziguenses não protestam».—(Havas).

Os electricos na rua do Alecrim

Um electrico da Carris que esta tarde subia a rua do Alecrim, em experiencia, ao fazer marcha atrás foi chocar com uma camioneta de aluguer, que nada sofreu, embora ficassem ligeiramente feridos o ajudante do condutor e um empregado da firma Barbosa & Costa que nela seguia.

O carro electrico, que era guiado por um serralheiro da Carris, sofreu grossas avarias, ficando muito danificado.

Sargento Lobato

No proximo domingo, ás 14 horas, reune-se na biblioteca do Batalhão de Caçadores 5 a comissão central para o monumento á memoria do sargento Lobato.

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

O PORTO pelo telefone

Prisão de vigaristas

PORTO, 6.

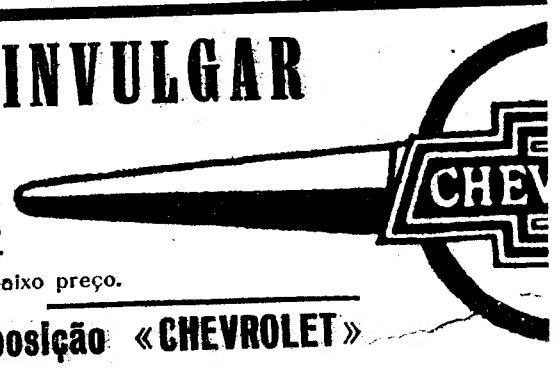
Esta tarde, o agente Barbosa, auxiliado pelos seus colegas Paiva e Ferreira, prenderam Joaquim Alves Pereira, o «Rubi», morador na rua Cunha e Espinheira, Manuel Domingos de Gala, de Quintans, e José Santos, da travessa das Guelas de Pau. Os criminosos foram presos no momento em que, na casa deste ultimo, pretendiam apanhar vinte contos a dois individuos de Aveiro, pelo conhecido processo da «maquina de fazer notas».

«Casse-têtes» á Policia

Desde ontem que grande numero de guardas da Policia de Segurança deixou de usar os antigos terçados, que foram substituidos por «casse-têtes» de coiro.

SUCESSO INVULGAR

A exposição dos novos modelos «CHEVROLET» foi visitada por centenas de pessoas que unanimemente declaram que será impossivel construir melhor automovel por tão baixo preço.



Visite a Exposição «CHEVROLET»

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LD.a

TIVOLI: Franciska Gaal na grandiosa opereta

A PARADA DA PRIMAVERA

No programa: magnificos complementos!

Os ferroviarios foram recebidos

pelo sub-secretario das Corporações

As direcções dos Sindicatos Nacionais dos Ferroviarios do Sul e Sueste e do Minho e Douro, com alguns delegados de toda a rêde, apresentaram hoje, pelas 15 e 30, cumprimentos ao sr. dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, a quem fizeram entrega dum extenso relatorio com o projecto de alteração ao Regulamento da sua Caixa de Reformas e Pensões.

O sr. Mateus Gregorio da Cruz, presidente do Sindicato Nacional dos Ferroviarios do Sul de Portugal, leu um discurso de saudação no qual se pedem providencias ao governo para a situação angustiosa em que os ferroviarios se encontram, no respeitante á aludida Caixa de Reformas e Pensões, para que possa ser dada satisfação ao que a classe considera direitos postergados.

O sr. Monteiro Bonifacio, vogal da direcção do S. N. do Minho e Douro, leu tambem um discurso no qual afirmou, por seu turno, que os ferroviarios consideram como problema maximo o da sua Caixa de Reformas e Pensões, para ele pedindo, portanto, a justiça que deve merecer dos poderes publicos.

O sr. dr. Rebelo de Andrade agradeceu os cumprimentos, salientando que o gesto dos ferroviarios demonstrava um proposito de leal colaboração. Afirmou depois que o governo dará o melhor da sua atenção ao seu caso, procurando, tanto quanto possivel, resolvê-lo a contento dos interessados.

Um desaparecido que não desappareceu

A sr.ª D. Carmen Jacob Vila Nova, moradora na calçada do Galvão, participou ontem á Policia, como se noticiou, que seu marido, o sr. Antonio Joaquim Jacob, desaparecera misteriosamente do hospital da Marinha onde estava em tratamento, em consequencia de não se encontrar no uso das suas faculdades mentais.

O desaparecido que, segundo a aludida participação, se supunha tivesse sido raptado, apresentou-se hoje no Torel a explicar o seu caso.

Logo que teve alta, ante-ontem, no hospital, onde estava por ter sido acometido duma congestão e não por qualquer desarranjo mental, foram ali buscá-lo, a seu pedido, a sr.ª D. Filipa da Conceição Martins, sua afilhada, residente na rua Damasceno Monteiro, 12, 2.º, e um seu amigo, o sr. Antonio Francsico da Cruz.

O sr. Antonio Jacob instalou-se em casa da sua afilhada porque assim o desejou, por não querer nem poder mais aturar a mulher, a qual, segundo diz, o maltrata constantemente, pretendendo á viva força interná-lo, por doido, no manicomio do Telhal, para receber umas pensões que lhe pertencem.

Um julgamento em Arraiolos

ARRAIOLOS, 6. (Pelo telefone).—Em tribunal colectivo presidido pelo juiz sr. dr. Magalhães de Barros começou hoje o julgamento de Jeronimo Vicente, que matou ha tempos com seis facadas, Luiz de Freixa, conforme noticiámos.

As primeiras testemunhas ouvidas dizem estar convencidas de que o reu procedeu em legitima defesa.

O julgamento prossegue amanhã e deve prolongar-se durante alguns dias.

UM ATENTADO POLITICO

O presidente do Conselho da Jugoeslavia foi atacado a tiro por um deputado da oposição

BELGRADO, 6.—Esta manhã, na sessão da «Skupchina», quando o presidente do Conselho pronunciava um discurso, um deputado da oposição levantou-se e disparou varios tiros, não conseguindo porém atingi-lo. A sessão foi imediatamente suspensa. Um deputado ficou ferido.—(Havas).

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BELGRADO, 6.—Confirma-se que os tiros disparados esta manhã por um deputado da oposição visavam o presidente do ministerio. Este acabava de pedir a palavra, sobre o orçamento do ministerio dos Estrangeiros. Disse ainda algumas palavras de elogio para o principe regente e ia a passar ao assunto principal, quando um deputado do grupo de Yevtitch, Damiano Arrautovitch, do distrito da Mecedonia Servia, puxou dum revolver e por quatro vezes fez fogo na direcção do presidente do Conselho, que estava a uns três metros de distancia. Rapidamente o presidente do Conselho baixou-se, protegendo-se com a carteira, gesto este que o salvou.

Dois deputados atiraram-se ao agressor e ficaram ligeiramente feridos. O deputado agressor foi levado imediatamente para a Prefeitura da Policia, onde se verificou que estava etilizado. A maioria dos deputados afirma que a responsabilidade do seu acto incumbe a outras pessoas, e não ao agressor.

Após uma breve suspensão da sessão, durante a qual o incidente foi vivamente comentado, estando o Corpo Diplomatico quasi todo na respectiva tribuna, aquela voltou a abrir ás 13 e 10.

A' sua entrada na sala, Stoyadinovitch foi alvo duma calorosa manifestação, por parte da Camara, á qual se associaram os proprios membros do Corpo Diplomatico, as galerias publicas e as da Imprensa. O chefe do governo, absolutamente senhor de si, se bem que visivelmente emocionado pelas manifestações de simpatia de que acabava de ser alvo, voltou á tribuna onde prosseguiu na sua exposição sobre a politica externa do governo.—(Havas)

Violento incendio em Nice

NICE, 6—Depois duma representação de gala promovida pela Imprensa de Nice, manifestou-se incendio nos bastidores do teatro do Casino de El-Dorado, que ficou parcialmente destruido. Não houve vitimas. O incendio cujas causas se ignoram, durou duas horas.—(Havas)

Comissão de Estética Citadina

Na Camara Municipal reuniu esta tarde a Comissão de Estética Citadina para tratar da localização da estatua de Rosa Araujo que, possivelmente, ficará no talhão da avenida da Liberdade onde esteve o coreto. Na mesma reunião devia ser, pelo arquitécto sr. Pardal Monteiro, tratado o caso da igreja de S. Julião.

VERDADEIRO TRIUNFO

CHEVROLET

Os novos automoveis como os novos chassis de camion "CHEVROLET", mercê dos aturados estudos do corpo de engenheiros da General Motors, são hoje valores reais de cotação elevada.

no Stand dos concessionarios

206—Avenida da Liberdade—210 LISBOA

São Luiz: Um filme colossal! Um filme empolgante!

Parada Maravilhosa de 1936

com ELEANOR POWELL, a maior bailarina do mundo!

A MORTE DO EMPREGADO BANCARIO

Um ciclista viu na noite de 19 de janeiro

um automovel parado e de luzes apagadas junto do local onde foi encontrado o cadaver

Tudo indica que o corpo do infeliz empregado bancario Luiz Ucêda foi levado para as terras do Alto do Forte num automovel. De praça ou particular? Será o misterioso carro vermelho e escuro, que alguns afirmam ter visto parado, num fim de tarde, com agua a cantaros, na estrada de Sintra, pertinho do local onde apareceu o cadaver?

Seja como fôr a policia está convencida de que neste tenebroso drama. ha um automovel que é preciso descobrir Da sua identificação depende talvez a chave do enigma.

Caso curioso, não é uma pessoa, nem duas, que o dizem ter visto, sempre ao fim da tarde e no mesmo local. As informações chegadas ao conhecimento da policia e as investigações que esta tem realizado coincidem nesses dois pontos, importantissimos.

João Rainho é um dos ciclistas mais populares da nova géração, e um dos raros ciclistas-marinheiros. Tomou o ano passado parte na Volta a Portugal, na «équipe» do Campo de Ourique, e pertence actualmente ao Benfica. Possui, com sua mãi, uma mercearia no Alguierão. Mas, por «aficion» e para estar sempre em fórma, o unico veiculo que usa em terra é a bicicleta, deslocando-se nela não só até ás povoações próximas do Algueirão, mas a Lisboa, como ainda hoje fez. E' um rapaz novo, inteligente e simpático.

O «chauffeur» conhecido pelo «Dezoito»—que ha dias esteve preso por ter transportado a casa da familia Ucêda—mora perto do Algueirão. E, tendo conhecimento de que o popular «ás» do volante sabia qualquer coisa de interessante, referente ao crime, dissê-o a alguns jornalistas que imediatamente resolveram ir ao Algueirão. Acompanhou-os tambem um cunhado do «Dezoito» E eis o que se apurou:

Na noite de 19 de janeiro, João Rainho passou, de bicicleta, no Alto do Forte. E viu um automovel saindo do leito da estrada e tendo as rodas do lado direito metidas na valeta, junto ao muro que veda o terreno onde foi encontrado mais tarde o corpo de Luiz Ucêda.

Todas as luzes do veiculo estavam apagadas excepto a pequenina lampada vermelha do «stop», na retaguarda do automovel. Achando o caso um pouco estranho João Rainho fez incidir sobre o veículo a lanterna da bicicleta. E tanto bastou para que o tripulante ou os tripulantes do carro apagassem a luz do «stop».

A noite estava muito chuvosa e escura.

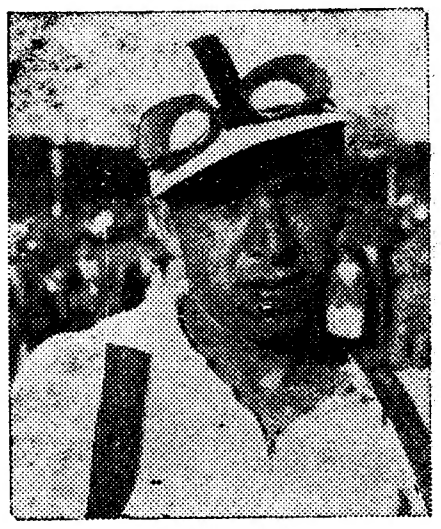
João Rainho—que é um rapaz despreocupado e folgazão—nunca mais pensou no caso. Até que a discussão á volta do aparecimento do corpo de Luiz Ucêda no Alto do Forte fez com que ele se lembrasse do que vira, admitindo a possibilidade daquele facto ter qualquer relação com o transporte do cadaver. Contou, por isso, o que sabia a sua mãi, dizendo-lhe.

—Se a Policia me preguntar, não tenho duvida nenhuma em contar-lhe tudo o que sei—que é só isto.

E hoje, quando os jornalistas apareceram no Algueirão, o valoroso ciclista relatou tudo, nos termos acima referidos.

Depois de falar aos jornalistas, João Rainho veio a Lisboa, esteve na séde do seu clube, depois do que foi tratar-se com o sr. dr. Adeodato de Carvalho, na Policlinica das Avenidas, regressando ao Algueirão, sempre na sua bicicleta.

Quando os jornalistas voltavam a Lisboa, os agentes Faisca e João Ribeiro—que se encontravam ás portas de Benfica—prenderam o «Dezoito» e o seu cunhado e trouxeram-nos para o Torel.



O CICLISTA JOÃO RAINHO

O depoimento dum cantoneiro

O cantoneiro n.º 33—que faz serviço na estrada de Sintra e que ha de ser ouvido pela P. I. C.—declarou que andou, no dia 10 de janeiro, com dois cães, no local onde mais tarde foi encontrado o cadaver. E garante que não estava lá o corpo.

Acrescenta o referido cantoneiro que em 24 ou 25 de janeiro—não póde bem precisar,—cêrca das 20 horas, viu, no Alto do Forno, dois automoveis: um vermelho, tendo dentro uma senhora e um homem em cabelo, de sobretudo preto, que saiu do carro e se internou no carrascal onde mais tarde apareceu o cadaver; e o outro, cinzento, tambem com gente dentro.

O interrogatorio dos carteiros

Hoje, foram ouvidos no Torel dois carteiros que fazem serviço na área da Graça e dois que trabalham no Conde Redondo. Nenhum forneceu qualquer pormenor digno de nota.

A Policia teciona ouvir amanhã mais alguns carteiros que fazem serviço naquelas áreas.

A mãi do ciclista confirma o depoimento do filho

Esta tarde seguiram para o Algueirão os agentes Miguel Bernardes, Reis e Salgado, no intuito de ouvir o cicilsta José Rainho. Este, porém, tinha vindo para Lisboa, onde anda a tratar-se numa policlinica. Os agentes, não querendo perder o seu tempo, interrogaram a sr.ª D. Tereza Jesus Mendes, mãi do conhecido desportista, que confirmou inteiramente as declarações do filho. A Policia deve-o ouvir ainda esta noite.

Umas calças velhas no local onde apareceu o cadaver

O local, onde foi encontrado o corpo do infeliz empregado bancario, tem sido nos ultimos dias muito visitado.

Os curiosos afluem ao local, na ansia de descobrir quaisquer objectos ou indicios que tenham relação com o crime. Ao que parece ha gente que se entretem a arremessar para ali, as mais estranhas e variadas coisas.

Hoje, apareceram nas terras do Alto Forte, umas calças velhas, bastante esfarrapadas, que foram levadas para a esquadra de Sintra, onde se encontra a tal garrafa branca, com aguardente. Por este andar o posto policial daquela vila vem a converter-se num museu de raridades macabras.

Mais uma diligencia infructifera

O agente Bernardes, da P. I. C., procedeu hoje de madrugada, nos arredores de Sintra, a uma diligencia a que os investigadores ligavam grande importancia.

Infelizmente, porém, essa diligencia tambem não deu qualquer resultado apreciavel.

Adido naval italiano

O novo adido naval italiano foi esta tarde, pelas 15 horas, apresentar cumprimentos ao ministro da marinha.

CARTAZ

— TEATROS —

Nacional—A's 21 e 30—«Sua Excelencia» e «Allô... 2 0739».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
Apolo—A's 20 e 45 e 22 e 45—A revista «Ha Festa na Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Rainha dos Mercados».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Carnaval antigo e moderno» na «Ultima Maravilha».

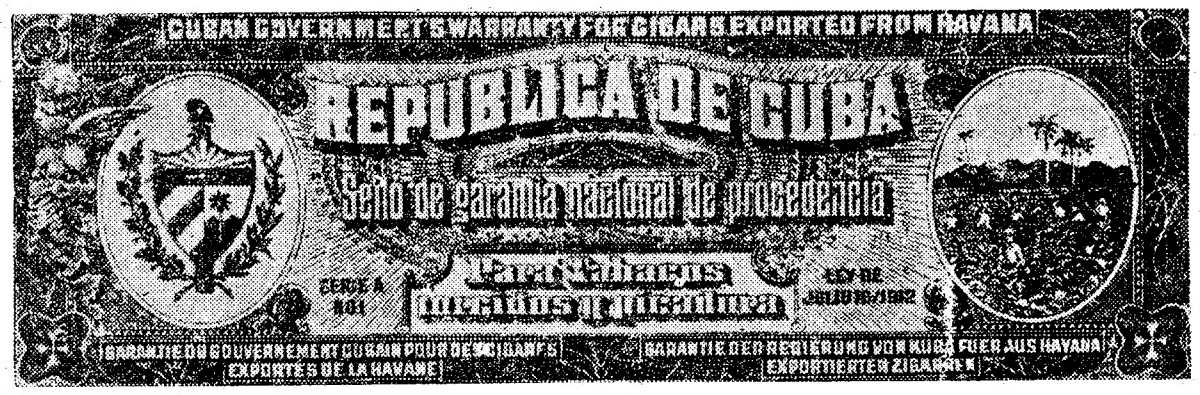
— CINEMAS —

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e [illegible].
Olimpia—Das 14 e 30 ás
Capitólio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e [illegible].
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

TABACO HAVANO

E' o produzido, fabricado e êxportado em Cuba. A sua legitimidade fica identificada pelo **SÉLO DE GARANTIA NACIONAL DE PROVENIENCIA** aposto nas caixas e envolucros.

Este Selo é de côr verde, com 18 cm. de comprimento e 6 cm. de largura para charutos, e 15 cm. de comprimento e 2 cm. de largura para cigarros e cigarrilhas.



Nao são **HAVANOS** legitimos os tabacos despossuidos desta garantia do **GOVERNO CUBANO**

ROSTO ATRAENTE...
BELEZA DE PÊLE...

Obtem-se com o uso regular do Sabonete Medicinal Davon único em cuja fabricação entra Davonine, produto de beleza que suprime as sardas, manchas, pontos negros, poros abertos e borbulhas. Davon é magnifico para o tratamento dos eczemas, comichões, herpes, sarna, urticária, caspa, etc. Davon dar-lhe-á uma pele macia, lisa, aveludada

Davon
Faz Pele Nova
5 Esc.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

DISTRIBUIDORES: Pestana, Branco & Fernandes - Rua dos Sapateiros, 59 - 1.º — Schroeter & Almeida - Rua da Madalena 128 2.º - Lisboa.
NO PORTO Couto Ld.ª R. S Domingos, 106-108.

não se contente de ser bela, saiba cuidar da sua beleza...

...saiba agradar! Para isso escolha um pó fino, leve, aderente, de perfume fresco e subtil. Escolha o pó de arroz

RÊVE D'OR

uma criação L. T. Piver.

Os produtos Piver fabricados em Portugal são exactamente iguais aos elaborados nas 25 fábricas Piver espalhadas por todo o mundo: as mesmas matérias primas, os mesmos metodos de fabricação, as mesmas fórmulas.

HAVAS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina Coração, pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
DR. MIGUEL DE [illegible]AES—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LEMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Serviço especial para a serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã

A. C. P. faz saber ao publico que desde 1 de dezembro a 15 de abril estão á venda nas estações de Lisboa-R., Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda) bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 8 dias de validade, aos preços seguintes:

de:	1.ª	2.ª	3.ª Clas.ª
Lisboa-R.	129$35	90$55	59$00
Porto	133$00	93$15	60$95
Aveiro	104$05	73$90	47$55
Coimbra	93$15	65$15	42$60

Criai forças!...

Resisti ao esforço!

A farinha de fava, torrada, é o mais economico e o mais seguro fortificante que pode usar.

Ha numerosos casos de pessoas que aumentam o seu peso em 3, 4 e 5 quilos num mês, e de pessôas sem forças e sem côres que as recuperam em pouco tempo.

Um simples caldo de manhã faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza.

Só tem um defeito, que prejudica a sua maior expansão: ser muito barata e não ter um nome estranho... pomposo... sugestivo...

Experimente e verá se é ou não é verdade o que se afirma.

Cada quilo, 4$00, avulso.

Dão-se impressos com todas as indicações.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

ZAGAL
E' DAS CARPETTES MAIS ECONOMICAS E CONFORTAVEIS A MELHOR DE TODAS
Deposito Geral:
Sociedade de Tapeçarias L.da
R. Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

Vai á Praça da Figueira 7
Compre café de 1.a no
MOINHO DE OURO
Kg. Esc. 10$00
Torreão da P. da Figueira, 25-27 -- LISBOA

OS SUCESSOS DO JAPÃO

As dificuldades que levaram Hirota a desistir de formar governo

TOQUIO, 6.—A agencia Domei dá as seguintes informações acêrca das dificuldades que levaram Hirota a desistir de formar, á ultima hora, o novo governo: o general Terauchi recusou-se a tomar parte no gabinete, porque o exercito se oporia á nomeação de certas personalidades, cujas idéas se lhe afiguram excessivamente moderadas. Sabe-se de facto que o ministerio Hirota compreenderia numerosos membros dos partidos politicos. O exercito opõe-se a tão grande colaboração de politicos no seio do gabinete.—(Havas).

Suicidio de mais um rebelde

TOQUIO, 6.—O governo militar anunciou que o capitão Hono, um dos oficiais insurrectos ferido no dia 26 de fevereiro, por ocasião do ataque á residencia do conde Makino, se suicidou ontem, no hospital militar.—(Havas).

A situação dos responsaveis pela revolta

TOQUIO, 6.—Os generais Minami, Araki, Mazaki e Abe Hayashi, responsaveis pelos ultimos incidentes, foram colocados na reserva.—(Havas).

A VIDA AMERICANA

As proximas eleições presidenciais

WASHINGTON, 6.—Roosevelt anunciou oficialmente que proporia a sua candidatura á presidencia da Republica nas proximas eleições.—(Havas).

A greve dos empregados dos ascensores

NOVA-YORK, 6.—Os dirigentes do sindicato dos empregados dos ascensores e as companhias imobiliarias recusam-se a ceder terreno nas negociações relativas á greve. O sindicato alargou a greve a novos bairros, paralisando assim a actividade de mais de 1700 predios. Os proprietarios recusam-se a aceder ao pedido do sindicato de só admitir ao seu serviço pessoal sindicado. Os grévistas pensam arrastar para a greve os empregados dos edificios situados nos bairros proximos da estação do «Grande Central», onde se encontram os importantes arranhaceus dos escritorios comerciais. Deminuem os actos de violencia praticados pelos grevistas.—(Havas).

O ensino religioso no Mexico

CIDADE DO MEXICO, 6.—O presidente Lazaro Cardenas, que se encontra em Guadalajara, declarou a uma comissão de professores primarios do Estado de Jalisco que o governo mexicano, reconhecendo o perigo que pode resultar «da resistencia aos principios fundamentais da evolução social», resolveu dar a maior e mais ampla liberdade ao ensino religioso nas escolas oficiais e particulares.—(United Press).

Conservação, côr e optimo brilho

Consegue-se em todos os objectos de cabedal (calçado, maples, malas, pastas, etc., com o emprêgo do crême especial «Gloria» de fabricação alemã. Ha em todas as côres. Bisnaga, dando para muitas vezes. Esc. 5$00.

A côr ouro e prata é a 10$00.

A' venda em todas as melhores sapatarias de Lisboa e na Casa da Siberia, R. Augusta, 254.

Representantes: Schroeter & Almeida, R. da Madalena, 128; 2.º. Tel. 2 0649.

LEILÃO DE PENHORES
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22 — Telef 25082
Ainda se recebem juros para o proximo leilão.

O COMUNISMO NO BRASIL

A prisão de Luiz Carlos Prestes

RIO DE JANEIRO, 6.—O comunista americano Vitor Allan Barron suicidou-se depois de ter fornecido á policia brasileira as informações precisas para a captura de Luiz Carlos Prestes, chefe da «Aliança Libertadora Nacional» e do ultimo movimento comunista que estalou no Brasil.

Carlos Prestes, que ontem foi preso como se noticiou, tem sido sujeito a rigorosos interrogatorios, mas mantem-se num mutismo absoluto.—(United Press).

A greve academica em Atenas

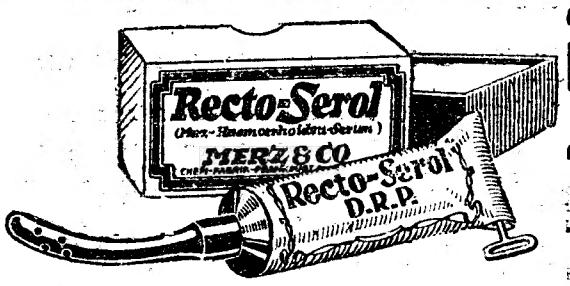
ATENAS, 6—Continua a greve dos estudantes. Têm-se dado alguns conflitos com a Policia.—(Havas).

O REI DE INGLATERRA

aclamado pelos operarios

LONDRES, 6.—O rei Eduardo VIII, depois de ter visitado o novo paquete gigante «Queen Mary», em Glasgow, regressou esta manhã a Londres. A' sua chegada, que foi anunciada ontem á noite, inumeros operarios encontravam-se junto da estação de Charing Cross e aclamaram delirantemente o soberano.

A' partida de Glasgow, o rei foi alvo de vibrantes aclamações por parte da população daquela cidade do norte. Horas antes de partir, visitou varios bairros operarios, entrando em diferentes casas, onde se demorou a conversar familiarmente com os trabalhadores e suas famillias.—(Havas).



CONTRA AS
HEMORROIDAS
empregue-se o
"MERZ"
que não é uma pomada vulgar mas uma substancia serosa aconselhada por clinicos de renome.
Preço Esc. 20$00
Representante: Estabt.º Herold, Ld.ª

Pouco Dinheiro
Muito Alimento

Ao acomodar o lanche não esqueça as SARDINHAS DE CONSERVA, porque é impossivel encontrar, por tão pouco dinheiro, um alimento que satisfaça tanto.

As SARDINHAS DE CONSERVA alimentam bem e sabem bem.

CADIOMA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Beba Cibele
Aguardente velhissima de sabor aromatico
A' venda só nos melhores cafés, hoteis e restaurantes
CIBELE é a aguardente da elite, e rival dos melhores cougnacs

NO EXTREMO ORIENTE

As vitorias dos comunistas na China levarão o Japão a intervir?

PEQUIM, 6—O governo do Honan enviou reforços ás tropas que combatem os comunistas em Sansi. Dois delegados de Nanquim concertaram-se aqui, a fim de estudarem a situação. O governo de Shansi pediu reforços a Sung, presidende do conselho politico do Ho-Pei.

Corre a noticia que os «vermelhos» se apoderaram, após violentos combates, da cidade de Fen-Yang e ameaçam agora seriamente a capital de Shansi.

Por Pequim estão a passar as tropas de reforço de Tatung.

Em diferentes pontos nota-se grande azafama das autoridades, que estão a estudar um plano de combate ao comunismo, que comporta medidas diversas militares e sociais. Calcula o adido militar japonês em Pequim que as forças comunistas, em Shansi, se compõem por cêrca de 10.000 homens. O referido adido põe em duvida as vitorias governamentais anunciadas recentemente. Na sua opinião os «vermelhos» devem levar vantagem. A respeito da situação, declarou ainda que, se os «vermelhos» se aproximassem demasiadamente da capital de Shansi, os japoneses interviriam.—(Havas)

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

A anunciada fusão dos Partidos de Azaña e Martinez Barrios

MADRID, 6.—O diario «Politica», orgão de Manuel Azaña, desmente a fusão dos partidos Esquerda Republicana, do chefe do governo, e União Republicana, de Martinez Barrios, a que os jornais da noite ontem se referiram.

O referido jornal admite, porém, que as minorias daqueles dois partidos se unam para efeitos parlamentares, a fim de as Esquerdas terem maior numero nas votações do Parlamento.—(United Press).

O aviador Inacio Pombo seguiu para a Venezuela

SANTANDER, 6.—O aviador espanhol Juan Inacio Pombo, acompanhado de sua esposa, embarca hoje para a Venezuela. Sabe-se que Pombo se retira em virtude das dificuldades que encontrou para colaborar nas linhas aereas espanholas, em consequencia das suas conhecidas idéas monarquicas.—(United Press).

LIVRO DUM PADRE NO "INDEX"

CIDADE DO VATICANO, 6 — Anuncia-se que o livro escrito pelo padre dominicano Luiz Alonso Getino, intitulado "As penas eternas" foi inscrito no "index", pelo que a sua leitura fica proibida aos fieis da Igreja Catolica Romana.—(United Press).

CONVENÇA-SE DA VERDADE...

Se V.ª Ex.ª frequenta restaurantes, não hesite; preferindo Café Restaurante Suisso e «Regina» terá sempre a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, Jantares e por Lista. Serviço especial para banquetes em salas independentes. Telefones—2 2039 e 2 7817.

Consultem
MAURICIO
para uma decoração de Arte
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas — Telefone 5205 N

THE RILEY INSTITUTE
Línguas vivas e Comercio
Rua do Salitre, 82
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERÂMICA QUE HONRA O PAIZ!

EM TORNO DO CONFLITO ITALO-ETIOPE

A França procura saber qual a atitude da Inglaterra

no caso de se produzirem acontecimentos militares

em consequencia da guerra de Africa

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PARIS, 6. — Segundo a «Oeuvre», Flandin e Boncour, considerando graves as repercussões da eventual aplicação da sanção do petroleo, entregaram a Eden um «memorandum», para que este responda aos dois seguintes pontos: «1.°, Qual será a atitude do governo britanico se a Italia denunciar, o que parece improvavel, o acôrdo militar com a França. 2.°, Que faria a Inglaterra em caso de violação caracterizada pelos alemães da zona desmilitarizada». — (Havas).

Ha a esperança de que a Italia não responda com uma recusa ao apêlo da S. D. N.

PARIS, 6.—Os jornais continuam na incerteza, com respeito á resposta da Italia ao apêlo do Comité dos Treze. No entanto nota-se certa tendencia para não supôr que ela seja uma recusa.

O correspondente do «Matin» em Roma. escreve: «Nada transpirou da entrevista realizada ontem entre o embaixador de França e Suvich, e de outra celebrada entre o mesmo representante da França e Mussolini. Presentemente são tão valiosas as razões para a recusa como para a aceitação de negociações imediatas para a paz».

O «Petit Journal» diz: «a situação do lado italiano aparece infinitamente complexa. Nos meios diplomaticos e oficiosos domina, no entanto, a opinião de que Roma não responderá com uma recusa formal. Roma não deixará passar esta ocasião de se mostrar disposta á conciliação».

Na «Oeuvre» Madame Tabouis escreve: «A resposta de Roma será provavelmente concebida de maneira a criar um largo equivoco: o Duce declarar-se-ia pronto a negociar directamente com o Negus e não por intermedio da S. D. N. e não negociaria sob a ameaça e aplicação das sanções».—(Havas).

O Negus procura regular o conflito sob a protecção de Genebra

LONDRES, 6.—O «Daily Express», a proposito do conflito italo-etiope, exprime optimismo, a que se associa uma boa parte da Imprensa.

«O grande esforço, escreve, actualmente efectuado para terminar a guerra italo-etiope parece ter sérias possibilidades de produzir efeito, segundo se crê em Londres.

O «Times» diz que, depois da exposição que ontem lhes fez Eden, «os membros do gabinete concordaram em que o Comité dos Treze tinha agido oportunamente, dirigindo um novo apêlo aos beligerantes». Notaram igualmente que Eden aceitára essa proposta, precisando que «ficava entendido que os trabalhos do Comité dos Dezoito se não interromperiam».

Por outro lado os jornais da Extrema Direita, descontentes com a atitude de Eden, dão a entender que a sua atitude não foi inteiramente aprovada nos circulos governamentais. «Numerosos deputados conservadores, escreve o «Morning Post», entendem que Eden os induziu em êrro por ocasião das suas recentes declarações na Camara dos Comuns. O governo não está em posição menos dificil do que a que afrontou em dezembro. Ao explicar que a sua posição se modificou devido á oferta de paz feita pela França, Eden deu uma razão que não é aceitavel por toda a gente como satisfatoria». Segundo o «Daily Mail», recentemente estabeleceu-se o contacto directo entre Roma e Addis-Abeba. O imperador, que tinha dado o primeiro passo, mostrara-se disposto a entabular negociações na base de importantes cessões de territorio. «Estava, pois, criada, escreve, uma situação favoravel quando Eden veio fazer a declaração de Genebra e mais uma vez o imperador se colocou por trás da S. D. N. para regular o conflito com a Italia».—(Havas).

Mussolini quere evitar que desapareça a amizade italo-francesa

PARIS, 6.—O «Excelsior» publica uma entrevista que um dos seus redactores teve com Mussolini, em que este diz nomeadamente: «A borrasca que se desencadeou sobre o Leman é muito grave. Vê-se nela um acinte contra a Italia e uma solidariedade inconcebivel a favor dum país barbaro; inconcebivel sobretudo por parte de países colonizadores. Espero e farei todo o possivel para evitar que esta crise faça desaparecer a amizade italo-francesa, amizade que é necessaria á paz do mundo».—(Havas).

O Vaticano pede que se termine com a carnificina de Africa

CIDADE DO VATICANO, 6.—O «Osservatore Romano», orgão oficial do Vaticano, alarmado com o grande numero de mortos havidos desde o inicio da guerra italo-etiope, publica um extenso editorial pedindo que se ponha termo imediato a tamanha carnificina e que os dois países inimigos façam uma paz justa e equitativa, a fim de evitar maior derramamento de sangue precioso.—(United Press).

O bombardeamento da ambulancia inglesa

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 6. — O delegado da Cruz Vermelha Internacional, dr. Brown, telegrafou a Genebra pormenores sobre o bombardeamento da ambulancia inglesa, concluindo «pela premeditação irrecusavel». A Cruz Vermelha abexim enviou ao mesmo destino um protesto. — (Havas).

GENEBRA, 6. — O governo etiope entregou á S. D. N. um protesto contra o bombardeamento da ambulancia inglesa. — (Havas).

Do bombardeamento da ambulancia resultaram três mortes

LONDRES, 6.—Foi recebido em Londres um relatorio do dr. Melly, chefe da ambulancia britanica que foi bombardeada pelos italianos, ante-ontem, perto de Quoram.

O dr. Melly diz que a ambulancia estava situada a mais de 2 milhas da concentração de tropas mais proxima, em local absolutamente visivel. O aeroplano responsavel pelo bombardeamento voou durante certo tempo a uma altura minima, lançando um total de 40 bombas. Ficaram destruidas todas as tendas onde varios feridos e doentes estavam hospitalizados, assim como as tendas de operações e esterilizações. Morreram três doentes, sendo elevado o numero de feridos.

Contrariamente ao noticiado ontem, não houve quaisquer baixas entre o pessoal da ambulancia, sendo por conseguinte menos verdadeira a noticia de que tinham morrido três indigenas britanicos. O dr. Melly acrescenta que as tendas ocupavam um local de cêrca de 40 pés quadrados, estando bem visivel a bandeira da Cruz Vermelha colocada no meio do campo. Uma das bombas foi arremessada para junto da bandeira, o que confirma que o bombardeamento foi levado a cabo expressamente. Antes do bombardeamento, alguns aparelhos italianos voaram baixo, sobre o acampamento. Em Londres, a opinião publica espera que o governo efectuará uma diligencia energica junto das autoridades italianas.—(Havas).

Segundo os italianos o Negus entende que nada se tem passado

ROMA, 6.—Comentando a resposta do Negus, o «Messagero» escreve: «O Negus não se compromete a fazer a mais pequena concessão. Com efeito, parece considerar que o espirito de conciliação que hoje se exige para obter a paz é o mesmo que sempre mostrou antes das hostilidades. Para ele, parece que nada se passou».—(Havas).

Morreu o comandante das formações sanitarias etiopes

ADDIS-ABEBA, 6.—O major Gerald Achiles Burgoyne, comandante das formações sanitarias etiopes, foi morto por uma bomba de avião, quando se retirava, com as tropas do «ras» Kassa, de Amba-Alagi.—(Havas).

Voou sobre Addis-Abeba um trimotor italiano

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 6.—*(Do enviado especial da Havas).* — Esta manhã, ás 11 e 15 (hora local), voou sobre esta cidade um trimotor de bombardeamento italiano. — (Havas).

Os italianos bombardeiam a estrada de Amba-Alagi a Ualdia

ADDIS-ABEBA, 6.—As ultimas noticias dizem que os aviões italianos bombardeiam intensamente a estrada de Amba-Alagi a Ualdia.—(Havas).

Uma reunião de fascistas em Londres

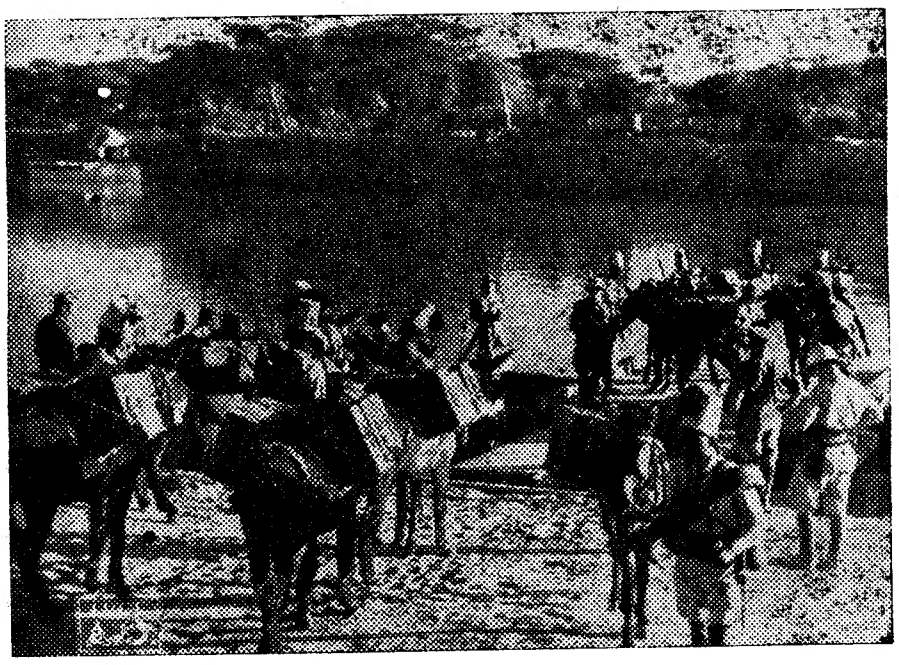
(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 6. — Em Albert-Hall tenciona a União Britanica Fascista organizar um comicio, na noite de 22 do corrente. Contra este, preparam algumas individualidades esquerdistas uma reunião anti-fascista de protesto, a realizar no mesmo dia.—(Havas).

Correspondencia trocada entre o Negus e um rapaz da Silesia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

BRESLAU, 6.—Um rapaz de Scheinitz (Silesia) acaba de receber uma carta do Negus acompanhando o jornal abexim «Estrela da Manhã». O rapaz, que anda a estudar a lingua amarica, havia escrito ao Imperador, pedindo-lhe o envio dum jornal naquela lingua, o que o Negus imediatamente fez, enviando-lhe o referido jornal com uma carta muito amavel.—(Havas).



Transporte de munições na frente da Eritreia, onde os italianos têm desenvolvido nos ultimos dias grande actividade militar

AERO PORTUGUESA

AVISO

Em virtude do Conselho Nacional do Ar ter comunicado achar-se aberto á navegação aerea o campo de Alverca, o avião da Aero Portuguesa chega amanhã, sabado, regressando a Tanger amanhã mesmo, á hora habitual, com o correio destinado a MARROCOS, AFRICA OCD. FRANCESA E AMERICA DO SUL.

A correspondencia deve ser entregue na Central dos Correios da R. do Arsenal até ás 10 e 45 de amanhã.

Maxim's
TODAS AS NOITES
Variedades-Orquestra Luzitana

Diário de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

ELEMENTOS DE HISTORIA DIPLOMATICA

D. CARLOS I

pelo dr. Luiz Vieira de Castro

D. Carlos I, com um exacto sentido da evolução da politica europeia, mantinha-se fielmente solidario com a Inglaterra, a cujos destinos associava, sem vacilar, os da sua patria, que na amizade britanica tinha até então encontrado o concurso indispensavel á conservação da sua autonomia e do seu imperio ultramarino. Os dolorosos dissentimentos que, em 1890, haviam separado Portugal e a Inglaterra, dissipavam-se agora por completo sob o influxo afectuoso da atitude britanica depois do incidente da Africa Oriental.

A vizinhança do conflito com os boers aproximara utilmente a politica das duas nações e assegurava-nos, pelo tratado de 1899, a plena validade da aliança, em todos os seus efeitos benéficos. A guerra, com os primeiros exitos do exercito transvaliano, mais intima tornaria a ligação, demonstrando quanto se revestia de importancia o auxilio que eramos susceptiveis de dar á Grã-Bretanha.

.....

Em outubro de 1899, estalava a guerra. Os primeiros recontros eram desvantajosos para a Inglaterra. Os boers alcançavam as vitorias sucessivas de Tugela, Colenso e Spionkop. A importação clandestina de material de guerra—caracterizada pelo incidente do *Bundesrath*—tinha-se tornado para a Inglaterra motivo de serias apreensões, a ponto de, nalguns meios se preconizar o bloqueio da costa moçambicana, pelas alturas de Lourenço Marques. Salisbury repudiara, porém, a sugestão, não só porque a considerava contraria ás leis internacionais, mas ainda porque daria lugar a que a Alemanha formulasse novas exigencias, prejudiciais a Portugal. A Inglaterra bateria os boers, sem recorrer a esse extremo.

Roberts e Kitchener são enviados ao Cabo, a fim de tomar o comando das operações militares. Em fevereiro de 1900, encontram-se em Modder River; examinam as condições da luta; Roberts conclui pela necessidade de atacar os boers pelo sul e pelo norte mas, para que esta ofensiva simultanea se torne possivel, é indispensavel que Portugal consinta na passagem de tropas britanicas pelo territorio de Moçambique. Roberts solicita a permissão desejada,—e prevista, de resto, nas notas reversais do tratado de 11 de junho de 1891, em cujo texto, a instancias da Inglaterra, ficara estabelecido que qualquer das nações contratantes, no caso de guerra ou de alteração da ordem publica, poderia atravessar com as suas tropas o territorio da outra.

A inclusão desta clausula no tratado de 91, constituindo um testemunho da previdencia inglesa, representava, ao mesmo tempo, a clara confissão das causas que haviam originado a crise do *ultimatum*, só possivel quando persistimos em contrariar o plano da formação dum grande imperio inglês na Africa do Sul, cujo remate inevitavel era a encorporação do Transval.

Utilizar o territorio português para a passagem das suas tropas tornava-se, agora, para a Inglaterra, uma medida imprescindivel e o conhecimento dessa necessidade desde logo alvoroçou a diplomacia alemã. Hatzfeldt entreviu a possibilidade da Inglaterra ter de ocupar Lourenço Marques transitoriamente e, escrevendo a Holstein, formulou sem rebuco o seu ponto de vista: é preciso fazer saber ao governo de Londres que a Alemanha não admite esse passo, *sem obter compensações muito importantes*. «Se não nos podem dar vantagens — concluia o embaixador alemão — arranjem-se como puderem, mas sem Lourenço Marques».

Era intuitivo que o minimo pretexto serviria á Alemanha para exigir o cumprimento do acôrdo colonial de 1898. A Inglaterra, cautelosamente, evadia-se dessa contingencia. Mais favoravel se apresentava á Alemanha o terreno da politica portuguesa, que as paixões governam á solta e onde Tattenbach se empregaria sem o exito ambicionado, mas com uma tenacidade brutal. Para o ministro alemão, apesar do recente acôrdo anglo-germanico acêrca das Samôa e da visita do Kaiser a Londres, o grande objectivo era ainda destacar Portugal da Inglaterra, cultivando com zêlo todos os pretextos de discordia. Por isso a Alemanha assumia gostosamente o papel de defensora da neutralidade portuguesa na guerra anglo-boer.

O governo de Lisboa vacilou diante do pedido para a passagem das tropas britanicas através do territorio de Moçambique. A opinião publica, sob a influencia dos partidos e duma imprensa sem qualquer especie de elevação, inclinava-se decididamente para a causa dos boers e exprimia-se com profunda hostilidade a respeito da Inglaterra. Os jornais iam buscar á Espanha e á Alemanha elementos de informação que só contribuiam para irritar o sentimento popular contra os ingleses.

Em março, Soveral telegrafa a El-Rei D. Carlos «que infelizmente a opinião publica em Portugal estava criando uma péssima impressão». E acrescenta: «Vossa Majestade poderá bem apreciar o que será do nosso dominio em Africa, se daqui até ao fim da guerra algum acto nosso não modificar essa impressão».

Uma vez mais, a acção pessoal do Rei iria neutralizar a insensatez dos partidos. D. Carlos era *uma excepção* — como reconhecia Sir Mardonell — mas excepção suficiente para confirmar a lealdade de Portugal. Graças á sua interferencia, no mesmo mês de março não só foi substituido o governador da colonia — cargo para o qual o nosso ministro em Londres aconselhava a que fôsse escolhido *um que além da Africa conhecesse a Europa* — como foi dada autorização para o desembarque de tropas do general Carrington no porto da Beira.

D. CARLOS I

Como nota Ferreira do Amaral, essa atitude «quebrou o lendario argumento dos Afrikanders de que, enquanto o grande porto da Africa do Sul estivesse no nosso dominio, conseguiriam os inimigos da Inglaterra conservar um invencivel baluarte da sua rebelião, uma esperança segura de poderem contrariar a hegemonia britanica em toda a Africa Austral».

A resolução do governo português, tão oportuna e patriotica, deu ensejo, porém, a que de novo se manifestasse a hostilidade da politica republicana contra a Grã-Bretanha. Em abril seguinte, o deputado Afonso Costa interpelou o governo, acusando-o de *subserviencia* perante a Inglaterra, pelo facto de ter consentido na passagem da divisão de Carrington através do territorio de Moçambique.

Não desconhecia o gabinete de Londres nenhuma destas circunstancias, que aos seus olhos só concorriam para exaltar a acção nacional do Rei e isentar Portugal de quaisquer suspeitas resultantes da tibieza dos ministros e do clamôr das oposições.

Em junho de 1900, a politica pessoal de D. Carlos I era fortalecida pela constituição dum governo da presidencia de Hinze Ribeiro, de tendencias pronunciadamente anglofilas. Nos fins do ano, as relações entre Portugal e a Inglaterra tinham-se aclarado o bastante, para que se produzissem as afirmações significativas a que deu lugar a visita da esquadra britanica do Canal.

Os acontecimentos da Africa do Sul tinham tomado, por seu turno, um aspecto propicio e a certeza da vitoria começava a sorrir á Inglaterra.

Lord Roberts entrara no mês de junho em Pretoria; em julho, o governador do Cabo considerava a guerra prestes a terminar: em outubro, o Presidente Kruger embarcava em Lourenço Marques para a Europa — onde nem mesmo o Imperador Guilherme II o receberia. O abandono do Transval pela Alemanha, interessada secretamente na sua resistencia, era um facto e derivava, em definitivo, daquela causa que o Dr. Leyds invocára no telegrama que parece ter enviado a Kruger depois da sua missão

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Auto-retrato de Corot

Notas em circulação

Num artigo de André de Hevesay sobre Liszt, intitulado o «Rei Lear da Musica», o mestre admiravel dificilmente viu a sua obra de compositor apreciada e compreendida pela propria familia—encontrámos o nome do nosso glorioso Viana da Mota, entre os poucos nomes dos alunos mais brilhantes do autor de «Santa Izabel». Os outros foram D'Albert, Stavenhagen, Liloti, Stradal, Tanding e Goellerich, mais ou menos ilustres, mas todos conhecidos nos meios cultos. O que se verifica—e o caso alegra e desvanece a nossa sensibilidade patriotica—é que não foi esquecido na lista memoravel o compatriota insigne, decerto um dos grandes artistas que mais tem sabido honrar, e honrar transcendendo-os, muitas vezes—os ensinamentos preciosos de Liszt inefavel precursor da musica moderna.

■

E' agora ministro da Instrucção Publica da Catalunha um poeta famoso, Ventura Gassol, que em França tem gerais simpatias, pois foi um dos seus mais decididos amigos durante a Grande Guerra. A sua obra lirica merece ser conhecida e admirada—sobretudo o ultimo poema dramatico escrito na prisão, donde saiu depois das ultimas eleições, e que se intitula «A Morte do Urso». Profundamente religioso de sentimento, defensor ardente dos direitos do espirito, Gassol canta no seu livro a vitoria da alma sobre a materia da inteligencia criadora e harmonizadora sobre a força brutal. Livro de varia irradiação moral, e de alta beleza plastica, «A Morte do Urso», coloca Vicente Gassol na restrita galeria dos poetas verdadeiramente e profundamente humanos.

■

Deve aparecer por todo o mês de março uma publicação literaria que, pela sua natureza e pelos fins a que se destina, julgamos que merece um exito justificado. Chama-se «Babel». Trata-se dum documentario mensal em cujas paginas, profusamente ilustradas, se reproduzirão os artigos mais oportunos e mais sensacionais acêrca do que vai pelo mundo, nos dominios da politica, da literatura, da arte e das ciencias. Essencial em todas as estantes, o seu preço será de molde a poder ser adquirido pelo maior numero de pessoas possivel. Trata-se de uma tentativa interessante no nosso meio. A direcção pertence a Luiz de Oliveira Guimarães.

■

Cardoso Marta, que é um erudito competente, publicou agora um livro rescendente de graça ingenua, pitoresca dos dizeres e contarelos do povo, o grande mestre da lingua.

Intitula-se «Folclore do Cadaval» e é uma colectanea, preciosamente recolhida das quadras e adivinhações, historietas e expressões da gente humilde daquela terra. Cardoso Marta faz alguns interessantes comentarios, que merecem ser lidos com atenção e devoção.

IN MEMORIAM

"MANUEL"

«Na lembrança inapagavel dum filho que nos morreu, nós achamos que Deus anda tanto ao pé de nós, que o sentimos por igual no que lhe pedimos e no que ele nos recusa».

JOAQUIM MANSO

Ha neste livro o drama duma grande alma! E' um dialogo com as sombras e com as estrelas, cheio de tragicas interrogações. A dôr fala criando á roda de cada palavra um silencio misterioso de radiosa evocação. Nunca a vida esteve tão perto da morte. Dir-se-ia que trocam os seus halitos num beijo fremente de saudade e de eternidade. Custa a separa-las, a distingui-las, a quebrar os elos desumanos em que, apaixonadamente, se entrelaçam.

E não ha uma lagrima, um soluço neste livro de sofrimento, onde cada pagina é um passo de angustia, marcado a sangue por uma recordação lancinante. A cruz é enorme sobre os ombros do romeiro, vergado ao pó da terra.

Se não fôsse a claridade divina que lhe cai devagarinho no coração, num gesto carinhoso de conforto, dir-se-ia que nunca chegaria ao fim do seu caminho.

O que é a morte? Talvez outra vida, mas outra vida de que não enxergamos os contornos e que só, espiritualmente, nos é revelada. Joaquim Manso procura sondar os confins desse imperio grandioso, e medi-los através da sua tragedia, não com revoltas de desespero inutil, mas com o seu nobre pensamento, encontrando algumas verdades que Deus escreveu sobre a fisionomia do planeta, e de que homens se haviam já esquecido.

Mas a tragedia terrena não é menos pungente.

MANUEL deixou de ser um nome para se converter numa invocação que rola sobre as trevas, como o grito desesperado dum naufrago.

«Onde estás?». Mas neste livro, presença duma alma, feito por outra alma que lhe fala devagarinho, lentamente, para a não acordar nesse mundo maravilhoso de luz onde ascendeu.

Só o pai o alcança, ansioso, talvez, de ali ficar, no extase profundo da sua adoração. Nesta dôr não ha cinzas. Nem o vento, nem o tempo apagam as suas labaredas. Entendem-se assim os dois, entre o ceu, a terra, e o mar alto, o mar sem fundo, para onde Manuel, um dia, embarcou para nunca mais voltar, num doirado galeão de sonho e de esperança. E' o seu ultimo quarto de oficial, a derradeira missão que Deus lhe confiou no mundo. No mar sombrio, a nau avança, e á prôa, de pé, altivo, fundido no bronze das estatuas, recorta-se um vulto iluminado pelo clarão da ultima estrela. E' o dele!

■

Via dolorosa

Ao Dr. Joaquim Manso

Lá vai a barca presa ao seu destino;
Um marinheiro a guia; a mão é forte;
Baloiça sobre as ondas: mas a morte
Espreita!... Tange o mar mavorcio hino...

O vento enfuna a vela, o casco fino
Range. Eh!... Alerta sopra rijo o norte!
A barca é vida que o vai-vem da sorte
Esmaga. E o marinheiro, o paladino?...

No mar braceja um coração ardente;
Ergue-se a vaga tragica, inclemente;
Uma gaivota passa... é um adeus...

Envolto em nuvens, para o Além, no espaço,
Sobe diafano o marinheiro d'aço;
E em terra fica um pai, a olhar os ceus.

—Vida—é um espectaculo de coisas mortas.
—Morte—é o palco onde se representa a vida.

CARLOS GONÇALVES

Na ultima cronica de Philias Lebesgue sobre «Letras Portuguesas» publicada no «Mercure de França», são analizadas e apreciadas varias obras, entre as quais o «D. João», de Manuel da Silva Gaio; o «Donjuanismo e anti-donjuanismo», de Fidelino de Figueiredo; «Novos Mitos», de Vila-Mourão; «Ambições», de D. Ana de Castro Osorio; «Cariocas e Paulistas», de Mendes Correia; a adaptação em prosa do «Caramuru», de João de Barros, e as «Crónicas de Gomes Eanes de Azurara», na tradução de D. Virginia de Castro e Almeida. E' curioso observar que, a proposito do «Caramuru» e, em geral, da simpatia dos nossos escritores pela mentalidade brasileira, Philias Lebesgue afirma ter sido sempre vantajoso para os intelectuais portugueses o convivio espiritual com o Brasil. Tambem o crêmos. Mas é interessante que um estrangeiro, lucido e culto como Lebesgue, o diga de maneira tão clara e tão serenamente imparcial. A verdade, porém,—pelo menos para nós—é que ambos os países lucram em conhecer-se e estimar-se, sendo certo que nunca essa familiaridade artistica e literaria deixou de dar os melhores resultados.

■

Um livreiro de Paris expôs ultimamente na montra do seu estabelecimento, um curioso autografo de Anatole France, no qual o glorioso escritor da «Thais» responde a uma pregunta feita por uma das suas inumeras admiradoras.

«Eis, minha senhora, um signo que homens de antigas raças desaparecidas gravaram na pedra. Foi encontrado numa muralha do Caucaso, nos rochedos da Islandia, e nas minas de Santa Ilion. Os oleiros da Asia Menor gravaram-no nos seus grossos vasos de argila. Esta cruz, cujos braços são armados de outros quatro braços, tem o ar de rolar aos saltos, como esses monstruosos pares que Platão descreve num mito destinado a fazer compreender a diversidade dos amores».

Que signo misterioso será este? Anatole France desenhou-o á margem do original. Trata-se duma cruz gamada.

■

Conta-se agora em Roma esta anecdota:

Ao começar a batalha de Enderta, o marechal Badoglio ordenou aos jornalistas que fossem para a retaguarda das tropas.

Os correspondentes dos jornais, como é natural, ficaram desapontados e, para ocupar o tempo, ouvindo ao longe o canhoneio decidiram escrever qualquer coisa. Um deles lembrou como tema uma cronica sobre os rinocerontes.

—Mas cada um deve tratar o assunto, conforme o seu temperamento!

—De acôrdo!—respondeu o jornalista alemão. Vou contar uma caçada ao rinoceronte.

—Eu—disse o francês—vou descrever os amores do rinoceronte.

O italiano calou-se. Até que lhe preguntaram:

—E você o que faz?

—Provarei que o rinoceronte tem uma grande admiração pelo Duce!

O que é um homem inteligente? Aquele que nos deixa convencidos de que nós mesmos o sômos.

JOSÉ BACELAR

Dez minutos com

Rodrigues Cavalheiro

O ilustre escritor dr. Rodrigues Cavalheiro, foi um dos mais intimos amigos e colaboradores de Antonio Sardinha, que no *Principio era o Verbo*, se lhe refere elogiosamente, classificando-o como «um dos mais cultos e prevenidos espiritos da moderna geração». Após a morte do grande doutrinador nacionalista encarregou-se com Hipolito Raposo, de dirigir a publicação da sua obra póstuma: — de 1925 até agora sairam já, graças aos seus cuidados de compilação e revisão, nove volumes de prosa e verso de Antonio Sardinha.

Dedicando-se especialmente aos trabalhos historicos, Rodrigues Cavalheiro, na *Nação Portuguesa*, na *Lusitania*, na *Ordem Nova* e na *Historia*, tem publicado algumas paginas de investigação original. Na Imprensa diaria, de que tem sido um assiduo colaborador, tem publicado numerosos artigos versando de preferencia problemas de historia e de erudição artistica. Em 1930, como bolseiro da Junta de Educação Nacional, partiu para Paris, onde se foi especializar em metodologia historica, frequentando a Faculdade de Letras e a Ecole des Chartes, e aí recebendo as lições de grandes mestres: — Tessier, Bonard, Block, Glotz, Carcopino, Seignobus e Mathiez.

— Como trabalha?

— Infelizmente, não são muitas as horas que tenho disponiveis para as minhas leituras e investigações. Os afazeres oficiais são, por vezes, absorventes — e entre nós raros são os que se podem dedicar exclusivamente aos puros labores intelectuais. Os meus estudos ressentem-se, por isso, da falta de continuidade e de ausencia de tempo.

— Que seculo de historia prefere?

— O seculo XVII constitui o motivo principal dos meus modestos trabalhos. E', na verdade, uma das epocas mais imperfeitamente estudadas, por carencia, principalmente, de documentação impressa. Basta dizer-se que três obras fundamentais para o conhecimento do reinado de D. João IV se acham ainda inéditas: — *O Tacito Portugués*, de D. Francisco Manuel de Melo, a *Cronica*, de Frei Rafael de Jesus, e os *Anais de Portugal restituido a Reis naturais*. Desta ultima penso fazer em breve uma edição anotada. Numerosos manuscritos seiscentistas espero tambem publicar a pouco e pouco — cartas, memorias, relações diversas, arquivadas no nosso país e no estrangeiro.

— Mas anuncia-se já um trabalho seu sobre D. João IV...

— Fui, com efeito, convidado pelo meu ilustre amigo dr. Alfredo Pimenta a escrever uma biografia do *Restaurador* para a colecção de estudos historicos que, sob a sua direcção, a Livraria Tavares Martins, do Porto, vai lançar dentro de poucos meses. De ha muito que a figura de D. João IV me interessa profundamente. E de dia para dia refortalece a minha convicção de que, mais do que aos hesitantes e até um pouco levianos conjurados das *juntas* de S. Domingos e de Xabregas, é ao Senhor de Vila Viçosa, á sua prudencia e diplomacia, nunca isentas de firme resolução, que se ficou devendo a reconquista da independencia portuguesa.

— Até lá, o que pensa publicar?

— Dentro de poucas semanas aparecerá, prefaciado por mim, um testemunho muito interessante sobre a denominada *Conspiração dos Fidalgos*, em 1805. E, arrancados a um volume existente na livraria do meu amigo Eduardo Pinto da Cunha, vou trazer á publicidade dois manuscritos de valor: — uma *Historia das Conjurações em Portugal*,

A JUSTIÇA NA GLORIA LITERARIA

Rosny Ainé

A situação literaria de J. H. Rosny Ainé, tão lenta e tardiamente conseguida, tão abaixo ainda do seu alto valor, suscita um dos problemas mais curiosos da cultura—o problema da justiça e da injustiça da gloria.

No meio literario português onde, desde Antero, a função criadora é igual ou superior á da França, mas onde as condições de equilibrio e de expansão da cultura têm sido nitidamente inferiores, a injustiça literaria pode encontrar explicação nas proprias condições do meio.

Deficiente actividade critica, só de facto iniciada a sério com a geração nova, indiferença dos grandes quotidianos pela vida literaria (com raríssimas e por isso mais nobres excepções) e carencia dos grandes factores de cultura que são as *revistas*, são os motivos de todos conhecidos e afirmados, porque pode campear infrene, como campeia, a mais absoluta injustiça na gloria literaria em Portugal.

Estes motivos da injustiça não existem na França. E no entanto a injustiça literaria e artistica não é ali menor e é por certo, porque mais inexplicavel, tambem mais dura e mais revoltante.

E' facil, pois, concluir que, mesmo sem os defeitos e deficiencias do nosso meio literario a gloria não é hoje sempre função de uma justa consideração do valor.

Procurar todos os motivos desta injustiça seria querer definir o meio literario do fim do seculo XIX e do principio do seculo XX. Ha porém, dois que só por si podem esclarecer o problema.

E estes dois motivos pesam como uma condenação sobre toda a literatura contemporanea. Um deles—e o mais triste—é a dependencia do grande publico em que nas sociedades modernas se colocou a criação literaria e artistica.

Desde que a gloria deixou de ser atribuida por uma aristocracia do espirito para ser função da adesão do grande numero—estabeleceu-se uma fatal injustiça na atribuição da gloria literaria. Esta, com todas as compensações materiais que a acompanham—passou a ser determinada pelo numero dos leitores. As consequencias são as mais nefastas. Nefastas em relação ao criador, porque se é a obra e não a gloria que ela dá o que deve importar a um criador de beleza e de vida espiritual pode no entanto suceder que um ambiente de gloria e triunfo seja necessario ao total e perfeito desabrochar de um genio. Nefastas, sobretudo e de um modo terrivel, em relação aos verdadeiros fundamentos da cultura da humanidade.

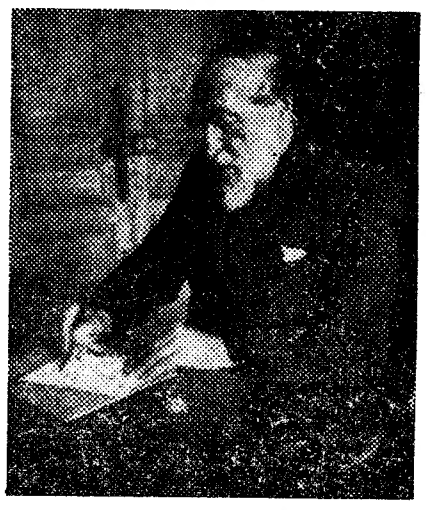
O voto da maioria é por natureza um voto a favor do mediocre. Com a actual forma da vida literaria toda a propaganda para alargar o numero de leitores, sem previamente os dirigir para as grandes criações do espirito, é, implicitamente, aumentar o dominio da mediocridade. E porque este triunfo ante o publico mediocre, traz compensações enormes, é tambem implicitamente o processo de rebaixar cada vez mais o nivel das criações espirituais e inutilzar valores que por aquelas compensações se deixam tentar. Mas é sobretudo, desde que se deixe o julgamento a esta especie de voto da maioria (democratica estabelecer a injustiça na gloria.

A Democracia, explicavel em politica, como expressão de periodos em que se destroem as aristocracias gastas e decadentes e se refazem as novas aristocracias, não é nunca admissivel na vida espiritual.

Fazer da grande massa do publico o julgador da criação espiritual é sempre rebaixar esta e por contra-partida fazer baixar mais ainda o nivel geral da cultura.

Em todas as epocas da historia em que as aristocracias desapareceram ou não tiveram o dominio da cultura porque se constituiram apenas da força e do prestigio militares, ou da força da riqueza, a literatura, julgada pela multidão, recaiu na mediocridade. E dessa mediocridade apenas *renasceu* (é bem o termo) quando passou a ser feita para uma aristocracia, para uma minoria de alta cultura.

O outro motivo da injustiça e aviltamento literarios prende-se com o primeiro. Vem mesmo dele como sua directa e nefasta consequencia. E' o rebaixamento da critica na sua submissão ao voto da maioria. Como o livro que se *vende* é o que *paga* ao editor, ao jornal literario e á revista, e como a gloria facil do critico é feita pelo interesse que nas suas cronicas e ensaios põe tambem o maior numero de leitores, daqui resulta que as criticas incidem sobretudo sobre os livros de maior venda os escritores de maior tiragem, as obras de maior agrado da multidão. E porque é mais facil dar á escolha do grande publico, justificações e motivos embora falsos do seu voto, do que encaminhar este para o verdadeiro caminho da cultura, os criticos de um modo geral passaram a ser, apenas, ridiculamente, os deputados dos votos da maioria da multidão compradora de livros.



E como se esta desistencia da função orientadora da critica não bastasse, vai sendo pouco a pouco substituida pelo recurso á propria indicação do publico. E anunciam-se livros dando como sinal do seu valor as cifras do numero de exemplares publicados!

Quando se pensa na influencia da Divina Comedia na cultura do mundo, mantendo-se durante seculos com meia duzia de *copias* que se emprestavam e herdavam, aquela indicação de «valor» dá vontade de rir..

Mas quando se pensa na formidavel obra de cultura que se poderia fazer com a entrega a todos os homens das edições das grandes obras da humanidade (gratuita entrega, se fosse necessario, para que a escolha viesse de cima e não dependesse do voto do comprador medio) quando se pensa quanto os dirigentes da cultura poderiam com o auxilio das tecnicas modernas melhorar e engrandecer toda a humanidade, dá antes vontade de chorar (de despreso e raiva, bem entendido) ao ver o alimento espiritual que se entrega ás multidões.

E não se diga que esta obra de cultura é uma utopia. Ela foi feita já pelos homens da Reforma espalhando a *Biblia* fazendo dela a base da cultura das multidões, a tal ponto que se pode dizer que a leitura constante e quasi obrigatoria da Biblia por todo o povo inglês lhe moldou o caracter e fez a sua grandeza moral.

E não se diga tambem que ha contradição entre a entrega da escolha e do julgamento da obra literaria e artistica á aristocracia, ao escol cultural, e esta aspiração de levar as obras grandes e belas ao maior numero. A escolha deve vir de cima mas em beneficio de todos.

Os romances de cavalaria, obras feitas e escolhidas pelos meios mais cultos e mais fechados, sintese de uma aspiração de cultura aristocratica, deram por muito tempo a todo o povo a aspiração de grandeza, o respeito pelo heroi, o padrão verdadeiro e alto de uma cultura moral. E por isso do povo sairam constantemente sem destruição dos ideais superiores de grandeza e beleza das aristocracias sem dificuldade e sem brutalidade, novos valores que as iam renovar.

Quem dirá o bem e o mal que para o povo advem desta escolha dos seus herois?

Como ha de o povo por si eleger os *herois* que, como mitos criadores, possam elevar a sua alma e formar o substratum da sua cultura? A massa popular escolhe o folhetim, as burguesias escolhem Bourguet ou Quejandos e as aristocracias—essas ainda não se refizeram neste mundo contemporaneo em plena reconstrução.

Os estados entregues á vontade da multidão e a espiritos plebeus — mesmo quando imaginam e aparentam o contrario em faceis e estupidos conservantismos — não fazem a verdadeira e necessaria obra de cultura do povo.

E depois de tudo isto ha quem se admire que as multidões desrespeitem a grandeza e a beleza, e tenham como herois ideais os mais baixos exemplares da humanidade, vencidos, revoltados ou criminosos!

Na verdade a justiça ou a injustiça na gloria literaria reflecte-se para bem e para mal na *cultura* de um *povo*.

O exemplo da obra de Rosny, que me provocou estas reflexões, é bem evidente. A série dos seus poemas épicos sobre o homem prehistorico seria o mais extraordinario e fecundo elemento de cultura moral e humana para as grandes multidões da era contemporanea.

Epopeias ciclicas, criações de mitos de alta e profunda beleza, de mitos universais em que o heroi é o homem conquistando as suas condições de triunfo sobre a Terra, seriam admiraveis para refazer uma grande alma colectiva, forte e nobre, ás multidões modernas.

Beleza dos proprios motivos: A conquista do fogo («La guerre du feu») e das terras imensas por onde as raças fortes se espalharam na sua vida de caçadores («Le Félin Géant») o aparecimento do poder de criação artistica e da força individual («Vamireh») a luta e o cruzamento das raças («Espimah») toda a beleza e toda a força das lutas que construiram a vida humana. Sete grandes poemas épicos, criando mitos humanos da mais vasta e mais profunda beleza (os outros são «Les Xipéhuz», «Le Trésor sous la Neige», «Helvgor du fleuve bleu») que deveriam constituir uma das bases da cultura moral do homem novo.

Não só dos homens da alta cultura mas da propria multidão.

E o criador destes sete poemas homéricos, o mais alto poeta épico da França, um dos maiores do mundo contemporaneo, continuará a ser preterido para o premio Nobel por qualquer Benavente e continuará na França a ver-es inferiorizado á gloria preparada, engraxada, feita de expedientes, de qualquer dos nomes que de tempos a tempos a moda impõe?

O mundo não reparará a sua injustiça? Este Homero da vida prehistorica e da epopeia basica do homem deixará tambem em testamento á sua época a vergonha de o não ter acarinhado como um dos mais altos valores vivos da humanidade?

Nem lhe servirá ter sido um outro Balzac da vida social do fim do seculo XIX e de todas as convulsões que marcam o renovo politico do mundo? A sua obra de romancista social, de romancista de costumes, de criador da literatura de antecipação cientifica, o seu genio multiforme e sempre grande, mas supremo nos seus sete poemas épicos da prehistoria — não lhe darão a gloria de um Kipling, seu igual, seu irmão, mas não seu superior?

Mas o renovo da aristocracia ha de chegar. E então serão dados ao povo, a todos os povos do ocidente, como leitura a juntar á dos grandes poemas épicos, romances cavalheirescos e tragedias criadoras de mitos, os sete poemas épicos admiraveis de Rosny.

E se lhe tiver faltado em vida a gloria aparente, que Rosny saiba que tem a gloria mais alta — o entusiasmo dos novos criadores de beleza que reconhecem a imensa contribuição do seu genio na formação da sua cultura.

JOÃO DE CASTRO OSORIO

UM GRANDE HISTORIADOR

A proposito de Jacques Bainville

Poucos dias antes da morte de Jacques Bainville, justamente, dizia eu a um velho camarada nas letras:—se tivesse a certeza de obter resposta escrevia a Daudet e a Bainville para lhes preguntar qual a receita de que se servem para aumentar o tempo... E ambos estavamos de acôrdo na admiração pela capacidade de trabalho revelada por aqueles dois homens de letras franceses, o segundo dos quais nesse momento já, sem que nós o soubessemos, se encontrava agonisante.

E' grande coisa ter genio ou talento. E' grande coisa possuir uma inteligencia lucida e luminosa. E' grande coisa possuir uma cultura vasta. Mas pode um homem possuir todos estes dons e não os revelar senão aos seus intimos; pode não ter necessidade ou gosto de os exteriorizar pela pena; pode, enfim, ser um «intelectual» mas não fazer profissão de trabalhador da inteligencia. A minha admiração, porém, sobe de ponto quando áquelas qualidades, que por comodidade chamarei *estaticas*—talento, genio, inteligencia—se junta uma outra, essencialmente dinamica por oposição a estas ultimas, que vem a ser a capacidade de trabalho do escritor.

Sabe-se que Daudet escreve diariamente o editorial da «Action Française»—trabalho que não se faz em quinze minutos—um longo artigo de critica literaria de quinze em quinze dias no «Candide», além de varias outras colaborações em jornais estrangeiros e dum volume—politica, romance ou ensaio—quasi todos os anos. Mas Bainville escrevia mais ainda: um artigo diario de politica internacional na «Action Française» de «manhã», outro num jornal da tarde, colaboração no «Excelsior», na «Liberté», no «Petit Parisien», dois artigos semanais no «Candide», dirigia a «Revue Universelle», onde publicava longos artigos e quasi todos os anos publicava um volume, como a «Historia de França» ou «Napoleão», um romance como «Jaco e Lori» ou um livro de contos como «Tasse de Saxe». Não sublinharei a universalidade da cultura e das aptidões de Bainville; preguntarei apenas: como é possivel escrever tanto, produzir tanto, quando o dia tem apenas 24 horas, que não podem ser exclusivamente consagradas ao trabalho?

A resposta está numa palavra: *metodo*. O segredo da capacidade de trabalho de Bainville está realmente no metodo de trabalhar; e esse metodo não é dificil de adoptar em qualquer pais com habitos de vida opostos aos nossos.

Começa naturalmente por não haver em França, nem em qualquer outro pais mais civilizado do que Portugal, o pessimo habito de se considerarem as pessoas tanto mais importantes quanto mais tarde se levantam de manhã: quem tem a vida cheia não pode perder a manhã na cama. Vem depois que não se pode trabalhar e simultaneamente passar grande parte da tarde Chiado acima, Chiado abaixo, ou encostados ás paredes, a ver quem passa: ou se faz uma coisa, ou se faz outra. E, pr ultimo, o tempo que se gasta á noite nos cafés em conversas inuteis, ou a frequentar por sistema as casas de espectaculos, é tempo perdido para o trabalho de gabinete. Se Daudet ou Bainville se levantassem ás onze, passeassem no «boulevard» das cinco ás oito e todas as noites fossem ao café, ao teatro ou ao cinema, poderia a sua obra ser o que é?

Ha certamente na vida de cada um de nós uma epoca em que o café nos tenta: é a epoca incerta, quando ainda se não tomou rumo definitivo na vida, quando não nos pesam ainda nos ombros responsabilidades de familia. Durante esse tempo, talvez não haja inconveniente em ser intelectual no café, e acontece mesmo que intelectualismo e boemia por vezes se confundem. Mas depois? Quando chega o momento de pensar a serio na gravidade da vida, não ha outro remedio que não seja fugir ao café e meter-se em casa.

Por mim, confesso, sentia saudades do tempo em que me repartia pelos cafés—*Brasileira* do Chiado, *Chiado* propriamente dito, *Montanha*, da rua da Assunção, o mais tranquilo e familiar dos três—e em que uma vida de trabalho desigual me obrigou a dormir apenas quatro ou cinco horas de madrugada (o resultado foi uma inactividade forçada de dois meses). Mas confesso tambem que me dou melhor com os habitos actuais, só acidentalmente entrando em qualquer café, voltando a casa logo que a vida na rua mo permite (não «fazendo» por isso «Chiado» nem frequentando salões de chá), passando as noites em casa e só por excepção indo a qualquer espectaculo. Como não ha de o tempo render mais assim? E como poderia doutra forma escrever uma media mensal de cinquenta artigos, independentemente doutros trabalhos que exigem mais esforço do que um artigo de jornal?

Em muitos casos, as pessoas valem mais pela capacidade de trabalho do que pela inteligencia que revelam. Quando a uma grande inteligencia se alia uma grande capacidade de trabalho, temos o caso de Bainville. Quando a dose de inteligencia é pequena mas grande a capacidade de trabalho, é facil dar a impressão de grande jornalista ou de grande escritor: todos conhecemos pessoas nestas condições. Outras vezes pessoas de grande inteligencia são fundamentalmente incapazes de escrever uma linha de jeito, podendo considerar-se «paraliticos da pena». E outras ainda pessoas de inteligencia mediocre, mas habeis, fazem tais malabarismos com a pena que dão a impressão de genios. Mas isto seria outra historia...

Em resumo: os intelectuais portugueses—os que da pena fazem profissão—enfermam do mesmo mal que embaraça muitas outras categorias de trabalhadores portugueses.

Não têm grande capacidade de trabalho simplesmente porque não têm metodo (e alguns só por isso fazem figura de falhados) e não têm metodo porque toda a vida portuguesa, neste capitulo, está completamente errada. Enquanto as repartições publicas abrirem ás onze da manhã e as pessoas importantes se levantarem das onze para o meio-dia—nada feito e nada a fazer.

AUGUSTO DA COSTA

POESIAS MODERNAS

AMBIENTE

Baía

Da casa inglesa de fronte
rompe
uma nota musical
exotica
e longa
de «gong».
Entre os ripados da varanda
desenha-se
o cenario habitual
do «cock-tail».

Perdido
quasi diluido
na sombra da esplanada
um vulto ficou ali
esquecido...

Conforme o escuro aumenta
as manchas dos cais
projectam-se no Mar
ainda mais.

Os farois da navegação
dão relampagos
na agua negra do porto.
Parece até
que cairam ao mar
e estão a naufragar.

Aquele bote
vai levar
um bebado Holandês...

De vez em quando vem
do silencio da baia
Um assobio distante,
alguma voz prolongada...

Rentes passam ao casarão da Alfandega
as silhuetas breves
de duas prostitutas precoces...

... vieram espreitar
do parapeito da esplanada
a miragem nocturna do porto...

Cabo Verde.

Rua morta

Passou no ceu
uma estrela cadente.

No fim da rua
soam
e ressoam
as passadas
ritmadas
do policia

Adivinho quasi
no escuro da esquina
um soldado
abraçado
a uma mulher...

Sinto chamar
mais além
Talvez por mim...
Pst!

Esse apêlo que sai da noite
não sei bem
se vem
de muito longe...

Chega dos lados do Mar
um silvo de sereia
e passa a cambalear
o vulto
de um bebado qualquer.

Ouço ainda chamar timidamente
o mesmo apêlo insistente...

Pssst!...

Prisão

Ai os olhos resignados do que ficou na cadeia
a ver da grade quem passa na rua!

Ai minh'alma que ficou detida
na pobre ilha tão isolada,
minh'alma resignada,
a olhar os barcos que passam ao largo,
a sentir esse apêlo
de um outro destino!

Ai as grades tambem da minha prisão!

JOSÉ BARBOSA

— INGLÊS —

Preparação para a vida prática, concursos e exames. Ensino ministrado por professor diplomado pela Universidade de Londres e pelo Technical College de Cardiff.

Lições das 21 ás 24 horas

MENSALIDADES

	3 lições por semana	Lições diarias
Lições individuais	E. 180$00	E. 300$00
Em grupo de 2 alunos, cada	E. 150$00	E. 250$00
Em grupo de 3 alunos, cada	E 120$00	E. 200$00

Pagamento adiantado

N. B. Não se organizam cursos com mais de 3 alunos

Rua de Artilharia Um, 67, 2.º D.º

DOCUMENTOS DIPLOMATICOS

A aliança inglesa

(Continuação da 1.ª pagina)

pelas côrtes europeias: é que o poder naval da Grã-Bretanha tirava ás outras potencias a possibilidade duma intervenção nos negocios da Africa do Sul.

A 2 de dezembro de 1900, Lord Lansdowne, a quem o Marquês de Salisbury acabava de entregar a gerencia do Foreign Office, anunciava ao ministro inglês em Lisboa a proxima visita a Portugal da esquadra do almirante Rawson. Entendeu, então, o Rei D. Carlos que tão vivamente desejara essa manifestação de amizade por parte da Inglaterra, que o ensejo era oportuno para «acabar com qualquer duvida ou incerteza sobre as presentes relações entre os dois paises» e, nesse sentido, conforme comunicação ao ministro inglês, preparou o discurso destinado a saudar o chefe da esquadra britanica na festa que lhe ia ser oferecida em Lisboa. Mas Rawson, na resposta, esquivou-se a declarar que a vinda da esquadra ao Tejo tinha por fim confirmar a antiga aliança entre os dois paises. E era isto o que, sobretudo, interessava ao Rei: *the point which the caing had most at hearth.*

Em 7 de dezembro, Sir H. Macdonell dá noticia ao seu governo do ressentimento do Rei de Portugal e pregunta a Landsdowne se, no banquete que teria lugar no dia seguinte, ficava autorizado a pronunciar as palavras desejadas pelo Rei. O governo britanico reconhece a oportunidade da declaração e, a 8, respondendo ao discurso de Hinze Ribeiro, Sir H. Macdonell diz: «a aliança que antigamente nos unia carece apenas de ser revivida e confirmada — e essa confirmação é trazida a Portugal pela esquadra que presentemente se encontra no Tejo. O governo de S. M. Britanica considera que os tratados por tão largo tempo existentes entre os dois paises e que frequentes vezes têm sido mencionados como unindo-nos ainda, foram recentemente reforçados pelos ultimos acontecimentos».

Sir H. Macdonell, ao expôr a Lord Lansdowne a situação criada pela visita da esquadra britanica, julga dever atribuir o desejo do Rei de Portugal de tornar publica a renovação da aliança ás incertezas resultantes da vinda á Europa do Presidente Krugêr.

LUIZ VIEIRA DE CASTRO

(Do livro *D. Carlos I*, a publicar)